



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

GIDELSON GABRIEL GOMES

**INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
PERSPECTIVA DOCENTE**

MACEIÓ-AL

2017

GIDELSON GABRIEL GOMES

**INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Coorientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

MACEIÓ-AL

2017

Catologação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

G633i Gomes, Gidelson Gabriel.
Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente
/ Gidelson Gabriel Gomes. – 2017.
79 f.: il.

Orientadora: Maria de Lourdes Fonseca Vieira.
Coorientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde. Maceió, 2017.

Inclui bibliografia
Apêndices: f. 52-76.
Anexo: f.77-79

1. Enfermagem – Estudo e ensino. 2. Docente. 3. Formação profissional
em saúde. 4. Comunicação interdisciplinar. 5. Bacharelado em enfermagem.
I. Título.

CDU: 616-083:378



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Ata da Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado
GIDELSON GABRIEL GOMES

Aos 18 dias do mês de outubro de 2017, às 14 horas, reuniram-se no prédio da FAMED/UFAL, os membros da Banca examinadora da Defesa do Trabalho Acadêmico do mestrando **Gidelson Gabriel Gomes**, regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, em nível mestrado. A Banca Examinadora esteve constituída pelas professoras doutoras: Maria de Lourdes Fonseca Vieira (orientadora e Presidente), Lucy Vieira da Silva Lima e Almira Alves dos Santos. Após a apresentação por 51 minutos do Trabalho Acadêmico intitulado “**Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: Perspectiva Docente**”, o mestrando foi arguido pela banca na seguinte ordem: ALMIRA ALVES DOS SANTOS, LUCY VIEIRA DA SILVA LIMA e MARIA DE LOURDES F. VIEIRA. Reunidos em sessão secreta às 16 horas, as examinadoras consideraram o mestrando APROVADO. Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Banca Examinadora:

Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Profa. Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira – MPES/UFAL

Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima – MPES/UFAL

Lucy Vieira da Silva Lima

Profa. Dra. Almira Alves dos Santos – UNCISAL

Maria de Lourdes Fonseca Vieira
Coordenadora do Mestrado Profissional
em Ensino na Saúde/FAMED/UFAL
SIAPE 1121127

Dedico este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde aos meus queridos discentes que dão sentido a minha vida e carreira acadêmico-profissional diariamente, tornando meus dias mais felizes e me estimulando a um reencontrar permanente no processo ensino-aprendizagem. Vocês são o combustível da minha busca incessante pelo conhecimento!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por mais esta conquista em minha vida, e por me conduzir mais uma vez em seus braços, dando-me força e proteção sobretudo nos momentos difíceis.

À minha mãe e meu pai (*in memorian*) pela base sólida de caráter, humildade e perseverança, elementos essenciais nos quais arquitecto meus ideais de ser humano, docente e cidadão. Bem como aos meus irmãos e familiares por sempre estarem ao meu lado contribuindo para o meu crescimento.

Ao meu amigo Durcival Francisco pelo incentivo, apoio e pela acolhida em sua residência durante o período regular das aulas. Confesso que tudo teria sido mais difícil sem sua ajuda. Obrigado, de coração!

À minha querida e estimada orientadora Maria de Lourdes Fonseca Vieira, pelo carinho e zelo no qual me tratou durante todo o convívio desde a sala de aula ao processo de orientação. Uma profissional espetacular, um ser humano ímpar e de coração grandioso.

À minha co-orientadora Maria Viviane Lisboa que, além de despertar em mim o gosto pela área de pesquisa a partir de suas aulas de metodologia, foi também de fundamental importância para a construção deste trabalho.

Às minhas amigas Thaíse Torres, Rutheale Alves, Ana Paula Albuquerque e Hulda Alves pelo cuidado com minha vida e por todas as manifestações de carinho, palavras e gestos de incentivo. E não menos importante, a Sarana Pereira e Sarah Zaelipelo apoio com os grupos focais e suporte quando necessário, vocês foram imprescindíveis.

Aos meus colegas de turma por todo o aprendizado compartilhado e por tornarem meus dias de quintas e sextas feiras mais felizes. A saudade já é imensa!

Ao corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED-UFAL e todos os funcionários, toda minha gratidão.

À coordenação geral do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFAVIP/DeVry, bem como ao corpo docente. Obrigado pela parceria. Vocês foram essenciais para o sucesso do meu TACC.

Aos componentes da banca examinadora de qualificação, em especial a professora Rozana Quintella, a qual ainda não havia mencionado. Grato pelas contribuições pertinentes e

presteza. Bem como à banca de defesa, representada pelas professoras Lucy Vieira e Almira Alves pela disponibilidade.

Aos meus estimados alunos, que me motivam de forma ímpar e dão sentido ao meu viver enquanto docente, tornando-me um constante e eterno aprendiz na busca do conhecimento e de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

INTERDISCIPLINARIDADE – CORDEL

Falar sobre interdisciplinaridade

É transcender de alegria

E como diz fazenda (2001):

É diálogo,

É parceria.

É repensar a formação disciplinar

Com raízes positivistas.

É fazer surgir o novo

Promovendo o diálogo

Entre os especialistas.

É buscar nas fronteiras das disciplinas

Os pontos de congruência

Percebendo a importânciada temática

Dada a complexidade

Do processo saúde-doença.

É espera

Pois os resultados são processuais

E envolvem o tempo de cada sujeito.

É humildade e coerência.

É respeito e desapego.

É (re) significar o exercício docente

Considerando o processo educacional

E seus interlocutores.

Envolve a ação participativa

De docentes, discentes e gestores.

É envolver toda comunidade escolar

Tendo-os como agentes promotores.

É necessária a ruptura de paradigmas

Para que a interdisciplinaridade aconteça

Desvelando as multifaces do processo

Para que a proposta floresça!

Acima de tudo é importante

Saber para onde se pretende ir,

Pois como diz fazenda

A interdisciplinaridade

Tem o velho como ponto de partida

Para o novo se constituir.

No contexto da formação

Corroborando com as diretrizes curriculares

E o processo de reorientação,

O que tende a repercutir positivamente

Para a nossa população.

Dada a polissemia do termo

O qual evoca vários conceitos,

Fica a máxima da temática

Que é o diálogo entre as disciplinas

E o encontro dos sujeitos.

Encerro estes versos

E confesso que muito contente

Lembrando que o caminho interdisciplinar

É caminho inter, intra e entre.

E que esta pesquisa na minha vida

Foi divisor de águas enquanto docente.

Gidelson Gabriel Gomes

RESUMO GERAL

O estudo possibilitou compreender o exercício da interdisciplinaridade na graduação em enfermagem sob a óptica dos docentes. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado no Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DeVry localizado no agreste de Pernambuco. Participaram do estudo 15 docentes dos módulos teóricos e práticos da referida graduação sendo os dados coletados a partir da técnica de grupo focal. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados deste estudo possibilitaram um vislumbre com a temática interdisciplinaridade na graduação em enfermagem, conjecturando concepções, características do exercício interdisciplinar, bem como fatores que influenciam e os desafios para tal prática no âmbito do processo de ensino- - aprendizagem na graduação em enfermagem na perspectiva dos docentes. Observou-se também que, mesmo diante de uma matriz curricular de característica disciplinar, ainda que de forma incipiente a interdisciplinaridade aconteça, dando indícios de sua viabilidade no currículo em questão. Porém, para que ela se estabeleça como práxis de maior intensidade, é preciso repensar e/ou (re)significar: as questões de natureza organizacionais e administrativas que ainda dificultam tal prática, as limitações pedagógicas da formação docente, a matriz curricular e o perfil de formação discente, tendo em vista o mundo do trabalho e o que versa as DCNENF. A pesquisa teve como desfecho dos seus resultados o produto de intervenção na modalidade de oficina pedagógica, denominada “Introdução ao Diálogo Interdisciplinar”. A oficina, realizada junto a programação do encontro pedagógico do semestre, contou com a participação dos docentes, representados pelos módulos teórico e prático, membros do NDE e coordenação geral do curso que se constituíram em verdadeiros parceiros para o alcance dos objetivos propostos. Enquanto produto de intervenção, a oficina configurou-se numa estratégia inicial de re(significação) da práticas pedagógicas do curso de graduação em enfermagem no tocante a temática interdisciplinaridade, culminando na realização de um relatório técnico.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Comunicação Interdisciplinar. Docentes de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem. Docentes.

GENERAL ABSTRACT

The study made possible to understand the interdisciplinarity exercise in nursing school from the perspective of teachers. It is an exploratory study of a qualitative approach carried out at the Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP / DeVry located in the agreste of Pernambuco. At this study, fifteen teachers participated from the theoretical and practical modules of the mentioned degree, being the data collected from the focal group technique. The data were analyzed through content analysis. The results allowed a glimpse of the interdisciplinary theme in nursing school, conjecturing concepts, characteristics of the interdisciplinary exercise, as well as factors that influence and the challenges for the practice in the scope of the teaching-learning process in nursing school from the perspective of the teachers. It was also observed that even in the face of a curricular matrix of disciplinary characteristics, although in an incipient way the interdisciplinarity happens, giving indications of its viability in the curriculum in question. Nevertheless, for it to establish itself as a *práxis* of greater intensity, it is necessary to rethink and / or (re) signify: the organizational and administrative issues that still hamper this practice, the pedagogical limitations of teacher training, the curriculum and the profile of student training, taking into account the world of work and what is DCNENF. The research had as an outcome of their results, the intervention product in the modality of pedagogical workshop, called "Introduction to Interdisciplinary Dialogue". The workshop, held together with the schedule of the pedagogical meeting of the semester, was attended by the teachers of the theoretical and practical modules, members of the NDE and general coordination of the course, who became true partners to reach the proposed objectives. As intervention product, the workshop was an initial strategy of re (meaning) of the pedagogical practices of the nursing degree in the interdisciplinary subject, culminating in the attainment of a technical report.

Keyword: Nursing Education. Interdisciplinary Communication. Nursing Teachers. Bachelor of Nursing. Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ASPROMA	Associação Protetora do Meio Ambiente
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASA	Coordenadoria de Apoio e Suporte ao Aluno
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DCNENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
FAVIP	Faculdade do Vale do Ipojuca
IES	Instituição de Ensino Superior
IRAMUTEQ	Interface de R PourLesAnalyses. Multidimensionnelles de Textes et deQuestionnaires
NDE	Núcleo Docente Estruturante
P	Participante
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PNI	Programa Nacional de Imunização
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RCP	Reanimação Cardiopulmonar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNIFAVIP DEVRV	Centro Universitário do Vale do Ipojuca

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO – INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVA DOCENTE	16
2.1	Introdução	17
2.2	Percurso Metodológico	19
2.3	Resultados e Discussão	21
2.4	Considerações finais	28
	Referências	29
3	RELATÓRIO TÉCNICO – OFICINA PEDAGÓGICA	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS FINAIS	50
	APÊNDICES	53
	APÊNDICE A - Convite Aos Participantes	53
	APÊNDICE B– Roteiro De Identificação Dos Participantes	54
	APÊNDICE C – Roteiro De Discussão Dos Grupos Focais	55
	APÊNDICE D– Matriz Com As Categorias Temáticas	56
	APÊNDICE E– Termo De Consentimento Livre Esclarecido	62
	APÊNDICE F – Projeto Da Oficina	64
	APÊNDICE G –Tarjas De Identificação Dos Participantes por Eixo	67
	APÊNDICE H – Etiquetas Das Salas Por Eixos	68
	APÊNDICE I– Impressos Para Elenco Das Propostas Interdisciplinares	71
	APÊNDICE J–Ata De Participação	73
	APÊNDICE K–Fotos da Oficina Pedagógica	74
	ANEXO	77
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	77

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho representa parte do meu percurso de aprendizagem no ambiente de formação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED – da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Corresponde à pesquisa intitulada “Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: perspectiva docente”. Esta é fruto de algumas indagações pessoais e profissionais no âmbito científico e, sobretudo, no exercício da docência, gerando como produto de intervenção a oficina pedagógica intitulada “Introdução ao diálogo interdisciplinar”.

Inicialmente, tinha como propósito trabalhar com as políticas indutoras na graduação em enfermagem, sendo este, inclusive, o tema apresentado à banca de seleção do programa. Porém, ao analisar o contexto sócio-político atual, considerando os cortes financeiros, redução do incentivo para tais políticas e com receio de que deixassem de existir resolvi não seguir adiante com a proposta. Eis que me veio então o tema “Interdisciplinaridade”. O interesse em estudar essa temática surge de várias inquietações.

A primeira delas, é que na minha graduação em enfermagem vivenciei a dinâmica do currículo integrado que trabalhava desde as questões da interdisciplinaridade à abordagem holística do ser humano, o qual, referencio sempre com muito encantamento por perceber que fez total diferença na construção do meu perfil profissional. Embora tenha vivenciado, de início, certa resistência por receio do “novo”, considerando que minha formação até então havia acontecido por meio do currículo tradicional, aos poucos percebi que trabalhar de forma interdisciplinar é importantíssimo diante da complexidade do processo saúde-doença.

A segunda, porque, na minha prática docente atual em outra instituição, observo que, apesar de ser incentivado diante do contexto social, educacional e de saúde atual, o exercício da interdisciplinaridade ainda se constitui em um desafio à docência e, portanto, muitas vezes não é trabalhado no contexto ensino-aprendizagem. Isto se dá, muitas vezes, em virtude da própria formação dos professores no modelo tradicional de ensino, que prima pela verticalização do saber em que o discente ainda é visto como sujeito passivo no processo ensino-aprendizagem ou ainda em virtude do próprio Projeto Pedagógico do Curso não propiciar tal prática.

A terceira inquietação é que, devido minha formação nos moldes do currículo integrado e por trazer esta vivência para a sala de aula, sinto muita dificuldade em trabalhar nessa perspectiva com os discentes.

E, finalmente, pelo interesse da coordenação em implementar a interdisciplinaridade no curso de enfermagem como ferramenta inovadora favorecendo as mudanças nos processos pedagógicos em geral. E isso indica um cenário favorável para uma mudança na perspectiva da formação em consonância com as DCNENF.

O estudo foi desenvolvido no UNIFAVIP/DeVry. A instituição, inicialmente denominada de Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), iniciou sua trajetória em 2001 e, a partir de 2012, passou a fazer parte do modelo educacional de um dos maiores grupos de ensino dos Estados Unidos – o grupo DeVry, tornando-se Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DeVry em 2014. Hoje, a instituição conta com mais de 30 cursos de graduação (incluindo a Graduação em Enfermagem) e 14 cursos de pós-graduação.

Ressalta-se que o Projeto Pedagógico do Curso - PPC da referida instituição, faz menções de forma muito incipiente sobre o termo interdisciplinaridade como um elemento balizador do processo de formação em enfermagem, porém o que se observa é uma matriz curricular tradicional e com fortes características disciplinares refletindo na práxis em um certo distanciamento do preconizado pelas DCNENF.

Face às problemáticas supracitadas e como investimento pessoal, por acreditar na importância da interdisciplinaridade para a formação em saúde e enfermagem, adveio o desejo em viabilizar esta pesquisa, balizada pelos seguintes objetivos: compreender o exercício da interdisciplinaridade em um curso de graduação em enfermagem na perspectiva docente; descrever as concepções sobre interdisciplinaridade na graduação em enfermagem na perspectiva docente; identificar as ações interdisciplinares no curso de graduação em enfermagem; identificar os fatores que facilitam e dificultam o exercício da interdisciplinaridade e conhecer os desafios no exercício da interdisciplinaridade.

Realizou-se para tanto um estudo exploratório de abordagem qualitativa, com os dados coletados mediante a técnica de grupo focal, tendo participado quinze docentes dos módulos teóricos e práticos. Procedeu-se com a análise de conteúdo fazendo emergir cinco categorias que subsidiaram o produto de intervenção proposto a partir de uma oficina pedagógica.

Enquanto produto de intervenção, a oficina pedagógica, denominada “Introdução ao Diálogo Interdisciplinar”, teve como objetivo promover o diálogo entre os docentes com ênfase na interdisciplinaridade como proposta de intervenção nas práticas pedagógicas do curso de

graduação em enfermagem da instituição, fomentando melhorias nos processos educacionais e de ensino tendo em vista o perfil de formação proposto pelas DCNENF.

Face ao exposto, este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC é composto por um artigo científico intitulado “Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: Perspectiva Docente”, a ser submetido à apreciação em periódico científico e pelo relatório técnico do produto de intervenção na modalidade de oficina pedagógica intitulado “Introdução ao Diálogo Interdisciplinar” cuja pretensão foi de possibilitar um ponta-pé inicial para que o empreendimento interdisciplinar se materialize e se consolide nas práticas pedagógicas do curso de graduação em enfermagem da instituição em estudo.

2 ARTIGO: INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVA DOCENTE.

RESUMO

Tendo em vista o processo de reorientação de formação para o SUS e considerando que o perfil profissional começa a ser delineado pelas práticas curriculares e pedagógicas do processo de formação do futuro enfermeiro, este estudo teve como objetivo compreender o exercício da interdisciplinaridade em um curso de graduação em enfermagem na perspectiva docente. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um centro universitário do agreste pernambucano. A pesquisa teve o parecer favorável de nº: 1.483.215, expedido pelo Comitê de Ética Pesquisa do UNIFAVIP/DeVry. Participaram 15 docentes do curso de graduação em enfermagem dos módulos teóricos e/ou práticos, sendo os dados coletados mediante a técnica de grupo focal. Como ferramenta de tratamento dos dados, após a transcrição na íntegra, procedeu-se com a técnica de análise de conteúdo, a partir da qual, emergiram as seguintes categorias: concepções sobre interdisciplinaridade; a interdisciplinaridade como componente da prática; dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade; fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade e desafios à interdisciplinaridade. Os resultados do estudo, possibilitaram uma aproximação com a temática interdisciplinaridade na perspectiva do docente, vislumbrando concepções, características do exercício interdisciplinar, bem com fatores que influenciam e os desafios para tal prática. Percebe-se que, para a interdisciplinaridade se estabelecer como práxis de maior intensidade, é preciso repensar e/ou (re)significar: as questões de natureza organizacionais e administrativas que ainda dificultam tal prática, as limitações pedagógicas da formação docente, a matriz curricular e o perfil de formação discente, tendo em vista o mudo do trabalho e o preconizado pelas DCNENF.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Comunicação Interdisciplinar. Docentes de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem. Docentes.

ABSTRACT

Owing to the process of reorientation of training for the SUS and considering that the professional profile begins to be delineated by the curricular and pedagogical practices process training of the future nurse, the aim of this study was to understand the exercise of interdisciplinarity in a course of nursing degree from a teaching perspective. It is an exploratory study of a qualitative approach carried out at the University Center of agreste from Pernambuco. The research was approved under N° 1.483.215 by the UNIFAVIP / DeVry Research Ethics Committee. Fifteen teachers of the nursing degree course from the theoretical and / or practical modules have participated, being the data collected through the focal group technique. As a tool

for data analysis, after a full transcript, it proceed with the technique of content analysis, from which, the following categories emerged; conceptions about interdisciplinarity; an interdisciplinarity as a component of practice; difficulties in the exercise of interdisciplinarity; facilitators to exercise of interdisciplinarity and challenges to interdisciplinarity. The results of the study made possible an approach with the interdisciplinarity theme in the teacher's perspective, glimpsing the conceptions, characteristics of the interdisciplinarity exercise, as well as factors that influence and the challenges for the practice. It is perceived that for an interdisciplinarity to establish itself as a praxis of greater intensity, it is necessary to rethink and / or (re) meaning: the organizational and administrative issues that still hamper such practice, the pedagogical limitations of teacher training, the curricular matrix and the profile of student training, in view of the world of work and the one advocated by the DCNENF.

Keyword: Nursing. Education. Interdisciplinary. Communication. Nursing Teachers. Bachelor of Nursing. Teachers.

2.1 Introdução

A interdisciplinaridade, embora pareça um fenômeno moderno (MINAYO, 2010), tem suas origens marcadas na filosofia grega enquanto se buscava a formação do homem integral (AZEVEDO; ANDRADE, 2011; GUSDORF, 2006; JAPIASSU, 1976; ZABALA, 2002). Na década de 1960, toma impulso a partir dos estudos de Gusdorf, Piaget, e outros estudiosos da temática, sendo alavancada a partir da década de 1970 na área educacional e discutida com afinco na atualidade (ROJAS et.al., 2014).

No Brasil, a temática tem como precursor Hilton Japiassu (1976) com seu célebre livro "Interdisciplinaridade e Patologia do Saber", cuja abordagem objetiva discutir a interdisciplinaridade como contraponto a concepção cartesiana fragmentária do ser humano. Destaca-se também os trabalhos de Ivani Fazenda (2001) na mesma linha teórica do autor, a qual tem sido referenciada como umas das principais pesquisadoras sobre o assunto na atualidade.

A interdisciplinaridade, enquanto conceito polissêmico, o que vem dificultando um constructo teórico, tem sido estudada por diversos autores, a exemplo dos supracitados, na busca de ruptura do modelo tradicional e fragmentado de ensino, com raízes no positivismo que incentiva a especialização em detrimento da integralidade da assistência, constituindo desde os aspectos epistemológicos, metodológicos, pedagógicos e práticos (MENEZES; YASUI, 2012).

Para o entendimento do domínio interdisciplinar, é importante compreender algumas terminologias, para tanto segue algumas definições terminológicas importantes advindas dos trabalhos de Jantsch (1972 apud JAPIASSU, 1976, p.73):

Multidisciplinaridade – sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação.

Pluridisciplinaridade – sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação.

Interdisciplinaridade – sistema de dois níveis e objetivos múltiplos; caracteriza-se pela intensidade das trocas entre duas ou mais disciplinas.

Transdisciplinaridade – sistema de níveis e objetivos múltiplos; coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas.

Fazenda (2001), autora no qual este estudo ancorou-se, considera a interdisciplinaridade como uma relação de reciprocidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a troca de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano. Para a autora, cinco são os princípios que deveriam subsidiar uma prática docente interdisciplinar: “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”, além de incentivar a parceria como categoria maior desse processo, com ênfase no diálogo e inter-relação das disciplinas.

Assim sendo, a interdisciplinaridade evoca o diálogo franco que se encontra nas fronteiras disciplinares nos campos filosóficos, epistemológicos, pedagógicos, práticos e metodológicos (SOUZA, 2017).

Para o exercício da interdisciplinaridade, compete refletir sobre integralidade enquanto diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e na perspectiva de formação para o SUS como versa as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNENF), a qual aborda que a estrutura do curso deverá assegurar que as atividades teóricas e práticas que permeiam a formação do enfermeiro, presentes desde o início da graduação, aconteçam de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001).

Corroborando com as DCNENF e como forma de compreender a complexidade dos fenômenos, de reduzir os efeitos danosos dessa fragmentação do saber e oferecer assistência humanizada, a interdisciplinaridade tem conquistado espaço importantíssimo na sociedade contemporânea, tanto na área de educação na formação dos profissionais de saúde, como nas atividades do cotidiano dos serviços de saúde (MINAYO, 2010; MORIN, 2002; ROJAS et al., 2014, SCHERER, 2013).

Dada a magnitude da temática no contexto de formação do profissional enfermeiro com perfil condizente aos propostos pelas DCNENF e com vistas à formação para o SUS, a interdisciplinaridade se constitui em importante objeto de estudo a ser explorado no processo ensino aprendizagem, tendo em vista à formação de profissionais crítico-reflexivos,

possibilitando melhorias nas práticas pedagógicas o que repercutirá na qualidade da assistência prestada à população (SILVA, et al., 2012).

Assim sendo, à guisa de reorientação do modelo de formação dos profissionais de saúde, a interdisciplinaridade assume sentido nuclear, se constituindo em um campo profícuo para o entrelace dos saberes e conhecimentos no processo ensino-aprendizagem em benefício da coletividade, rompendo saberes isolados e construindo uma arena de saberes inter-relacionados que consolidam possibilidades de enfrentamento dos problemas de saúde, considerando a heterogeneidade do processo saúde-doença (FONTOURA, et al., 2014).

Neste sentido, a formação em enfermagem centrada na interdisciplinaridade, traduz-se numa relação dialógica e não dicotômica, em que os saberes diversos se complementam em diferentes cenários, relações e interações múltiplas, possibilitando uma concepção multidimensional, haja vista a complexidade do processo saúde-doença e suas multifaces nos diversos cenários de atuação do enfermeiro (SILVA, et al., 2013).

Pelo exposto, torna-se relevante conhecer a interdisciplinaridade na graduação em enfermagem sob a óptica dos docentes, considerando que o perfil profissional começa a ser delineado pelas práticas curriculares e pedagógicas do processo de formação do futuro enfermeiro. Para Fazenda (2001), a aplicação pedagógica da interdisciplinaridade centra-se nas atitudes do professor.

Logo, o presente estudo teve como objetivo compreender o exercício da interdisciplinaridade em um curso de graduação em enfermagem na perspectiva docente. Para tanto, buscou-se identificar as concepções sobre interdisciplinaridade na graduação em enfermagem na visão dos docentes bem como as ações interdisciplinares com seus fatores facilitadores e dificultadores, além dos desafios no exercício da interdisciplinaridade.

Assim sendo, este se propôs a responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como os docentes do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Nordeste brasileiro enxergam a interdisciplinaridade no contexto ensino-aprendizagem?

2.2 Percurso Metodológico

No intuito de aproximação com o objeto de pesquisa e de entender a singularidade do termo “Interdisciplinaridade” na perspectiva docente, realizou-se um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Optou-se pelo método qualitativo em virtude da probabilidade de uma maior proximidade com o universo dos participantes no tocante à temática ao considerar a subjetividade das falas dos participantes e a complexidade do tema.

A pesquisa teve como cenário, o Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DeVry, localizado no agreste pernambucano. A instituição, inicialmente denominada de Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), iniciou sua trajetória em 2001 e, a partir de 2012, passou a fazer parte do modelo educacional de um dos maiores grupos de ensino dos Estados Unidos – o grupo DeVry, cuja matriz curricular, denominada G5 é utilizada em todas as graduações em enfermagem pertencentes ao referido grupo no Brasil (UNIFAVIP, 2016).

Participaram do estudo, quinze docentes do curso de graduação em enfermagem dos módulos teóricos e/ou práticos, selecionados por critérios de conveniência e intencionalidade em conformidade com os objetivos do estudo, enumerados de acordo com a ordem das falas, no decorrer da coleta de dados.

Para a seleção dos docentes participantes, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: atuar nos módulos teóricos e/ou práticos do curso de graduação em enfermagem e ter no mínimo dois anos de atuação no UNIFAVIP/DeVry. Em se tratando dos critérios de exclusão, estabeleceram-se os seguintes: docentes dos módulos teórico e/ou prático do curso de graduação em enfermagem que estavam em licença médica ou gestacional.

Os dados primários foram coletados mediante a técnica de grupo focal, realizados em dois grupos distintos, com tempo de duração de 00:33:40 e 00:58:05, respectivamente, considerando a disponibilidade dos sujeitos (o primeiro composto por sete participantes e o segundo por oito). Utilizou-se como referência para os grupos focais, o roteiro proposto por Backes et al. (2011), atendendo as seguintes etapas: seleção da equipe, convite ao participante (APÊNDICE A), preenchimento do roteiro de identificação dos sujeitos (APÊNDICE B), roteiro de discussão com questões norteadoras para alcance do objetivo proposto e aproximação com a temática estudada aplicadas pelo moderador (APÊNDICE C), condução do grupo e registro da discussão por meio de gravação.

Para o tratamento dos dados referentes aos grupos focais, após a transcrição na íntegra, procedeu-se com a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), cujas etapas estabelecidas consistem em: organização da análise (pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação), codificação, categorização e inferência. Procedeu-se também uma análise textual informatizada por meio do software IRAMUTEQ (*Interface de Recherche pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) para validação das categorias, vislumbrando aproximações entre as técnicas.

Após a análise de conteúdo correspondente aos grupos focais, emergiram as categorias temáticas que seguem (APÊNDICE D):

Categoria 1: Concepções sobre interdisciplinaridade.

Categoria 2: A prática como indutora da interdisciplinaridade.

Categoria 3: Dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade.

Categoria 4: Fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade.

Categoria 5: Desafios à interdisciplinaridade.

Os dados foram discutidos à luz da teoria relacionada à temática, com subsídios teóricos obtidos a partir de pesquisa em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando-se os respectivos descritores e identificador único: Educação em Enfermagem (D004506), Comunicação Interdisciplinar (D033183) e Docentes de Enfermagem (D005181), Bacharelado em Enfermagem (D004508); Docentes (D005178).

Dada a polissemia do termo “Interdisciplinaridade”, este estudo ancorou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Fazenda (2001), considerando-a como um processo dialógico entre as disciplinas e que se estabelece a partir de um trabalho em parcerias, categoria maior para um empreendimento interdisciplinar.

A participação dos sujeitos deu-se mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE E), havendo pela pesquisa, o parecer favorável nº: 1.483.215 (ANEXO 1), expedido pelo Comitê de Ética Pesquisa em Pesquisa do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

2.3 Resultados e Discussão

A presente pesquisa possibilitou uma aproximação com o universo dos participantes numa perspectiva de caracterização. Observa-se que os docentes em sua maioria são jovens de faixa etária situadas entre 25 e 40 anos, com titulação preponderante de mestrado e atuação nos módulos teóricos e práticos do curso, além de possuírem formações diversas nas áreas de nutrição, ciências biológicas, biomedicina e enfermagem, esta última com maior representatividade.

Ademais, os resultados deste estudo possibilitaram um vislumbre com a temática interdisciplinaridade na graduação em enfermagem, conjecturando concepções, características do exercício interdisciplinar, bem como fatores que influenciam e os desafios para tal prática no âmbito do processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.

A partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), emergiram cinco categorias, sendo denominadas: concepções sobre interdisciplinaridade; a prática como

indutora da interdisciplinaridade; dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade; fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade e desafios à interdisciplinaridade, as quais serão apresentadas e discutidas adiante.

A Categoria 1, versasobre as “concepções sobre interdisciplinaridade”. Nela,observam-se algumas características que remetem à ideia de integração, junção, diálogo e comunhão, dentre outros termos que se relacionam ao conceito de interdisciplinaridade, mesmo se tratando de um termo polissêmico, conforme descrito nas seguintes falas:

Eu acho que a interdisciplinaridade é a integração da disciplinas [...] é fazer com que o aluno aprenda de forma unificada, integrada. (P2)

Eu acredito que interdisciplinaridade é o diálogo, realmente, entre as disciplinas que vai proporcionar ao aluno um ensino contextualizado, um ensino mais significativo. E não a fragmentação, como a maioria das vezes a gente vê numa prática mais tradicional. Acredito que a interdisciplinaridade possibilita esse ensino mais ativo e ainda instiga o pensamento crítico-reflexivo do aluno. (P3)

Compreendo como uma junção de várias disciplinas com um objetivo específico. (P8)

É justamente aquilo [...] verificar o que é comum entre duas ou mais disciplinas. (P9)

Percebe-se que os sujeitos a remetem à ideia de integração, comunhão das diversas disciplinas, o que impele a possibilidade de aproximações, corroborando com os pressupostos teóricos no qual este estudo se ancora. No entanto é preciso levar em consideração que o exercício interdisciplinar requer uma relação constante entre teoria e prática e só assim poderá superar as dificuldades do processo de formação na perspectiva disciplinar que fragmenta o conhecimento.

Os achados do estudo corroboram com Azevedo e Andrade (2011), pois afirmam que os debates sobre a interdisciplinaridade no contexto da educação surgem sempre ligados à possibilidade de obtenção da unificação, de integração das disciplinas e dos conhecimentos. Para estes autores, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma atmosfera de diálogo que se arquiteta entre os saberes especializados.

Fazenda (2001), Machado e Batista (2012) e Souza (2017), reforçam que a interdisciplinaridade consiste no diálogo entre duas ou mais disciplinas e do encontro entre os indivíduos. Ressalta-se a importância de uma comunicação dialógica, que pelo uso da linguagem, da comunicação, estabeleça-se quatro tipo de relações: “relação palavra-mundo”, “palavra-encontro”, “palavra-ação” e “palavra-valor”, remetendo às dimensões importantes da

prática interdisciplinar desde os aspectos epistemológicos à práxis cotidiana (FAZENDA,2001).

Na sociedade contemporânea, a discussão sobre interdisciplinaridade tem conquistado importante espaço nas instituições de ensino dada a necessidade de compreensão do mundo e em contraponto à fragmentação do conhecimento (ROJAS, et al., 2014). Assim sendo, a convivência das disciplinas (interdisciplinaridade) pode ser vista como uma estratégia mais aberta, dando oportunidade aos sujeitos de construírem novos conceitos com conhecimento e autonomia, superando os desafios da fragmentação do conhecimento e simplificação reducionista imposto pelo modelo cartesiano trazido pelo positivismo (MORIN, 2010).

No entanto, para que a interdisciplinaridade se estabeleça, é importante observar que o diálogo deve se fundar não só entre as disciplinas, mas, sobretudo a partir da relação entre os diversos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem e com ênfase no estabelecimento de parcerias, considerando que o empreendimento interdisciplinar é um projeto que se arquiteta no trabalho colaborativo.

É preciso avançar (além do multi), propondo meios para que o encontro entre os indivíduos aconteça (para além das disciplinas) de forma mais intensa e que o diálogo interdisciplinar com seus pressupostos teóricos e metodológicos se estabeleça no processo ensino-aprendizagem, considerando as multifaces do aprender. Haverá, assim, um estímulo a uma formação mais crítica e significativa, que supera os limites da formação tradicional e corrobora com processo de reorientação como versa as DCNENF.

Na Categoria 2, que dispõe sobre a “A prática como indutora da interdisciplinaridade”, os participantes referiram o objeto de estudo como sendo um elemento de forte associação com as atividades práticas.

Acho que na prática vivencia isso melhor (P4)

[...] Então, quando você consegue juntar e contar numa situação mais prática que usa vários conhecimentos, eu acho que ele (o aluno) realmente aprende e memoriza [...] mas na prática [...] o tempo todo, tem a interdisciplinaridade. (P5)

Na prática a gente vivencia muito isso, porque quando ele chega, vamos resgatar tudo. (P10)

Isso é bem visível na prática [...] (P12)

Porque a prática é muito realista para ele, ele pega um paciente, vê o caso clínico, vê anatomia e fisiologia do paciente, vê a patologia com todas as disciplinas que ele pagou, por isso é mais fácil [...] (P13)

A partir das falas dos participantes, nota-se uma limitação do exercício da interdisciplinaridade nos seus aspectos teóricos o que pode estar relacionado à própria formação docente, muitas vezes pautadas em sua maioria no modelo de ensino tradicional, cartesiano. Assim sendo, por não terem vivenciado na formação, sentem dificuldades de aplicá-la no contexto de sala de aula. Por outro lado, dado o dinamismo da prática profissional em enfermagem nos diversos cenários de atuação, a exigência do interdisciplinar tende a surgir favorecendo tal práxis.

Para Scherer (2013), a interdisciplinaridade manifesta-se na realização da atividade, a partir de ações que se estabelecem entre os saberes e práticas. A prática interdisciplinar supõe que haja uma interrelação entre teoria e prática, corroborando com Fazenda (2007) que defende que a interdisciplinaridade não é aprendida, mas sim vivida, o que remete aos aspectos práticos de uma metodologia interdisciplinar. Dito isto, observa-se fortes indícios do uso das metodologias ativas como ferramentas propulsoras e importantes no processo ensino- -aprendizagem de cunho interdisciplinar.

Para tanto, é imprescindível buscar a superação dicotômica entre teoria e prática para além de um constructo teórico; é preciso atentar que a interdisciplinaridade se consolida como a práxis de um trabalho coletivo e vinculado a experiências concretas, com metodologias que consideram a realidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (MARTINS; SOLDÁ; PEREIRA,2017).

A práxis deve perpassar a visão fragmentada e descontextualizada, tornando a aprendizagem mais significativa por meio de processo interacional entre docente e discente (ROJAS et al., 2014). É preciso, portanto, instituir condições efetivas para a prática interdisciplinar nas universidades brasileiras (PEREIRA; NASCIMENTO, 2016). Há um movimento em favor da ruptura de barreiras e paradigmas para uma prática disciplinar (SOUSA; BOGO; BASTOS, 2013). Porém, precisa-se avançar na firmção desse processo, com a fomentação de medidas efetivas para que a prática interdisciplinar se difunda e se constitua elemento importante no processo de formação, considerando, sobretudo, os fatores que podem interferir para o êxito de tal prática, desde as concepções teórico-metodológicas às concepções pedagógicas.

Quanto às “Dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade” (Categoria 3), os participantes remetem a problemas inerentes ao discente, bem como para a própria formação docente dos profissionais de saúde. Ambas, muitas vezes, desprovidas dos aspectos pedagógicos importantes para o contexto ensino-aprendizagem, além do tempo destinado para cada disciplina bem como a estrutura curricular da instituição.

Eu acredito que o problema é porque a gente enquanto professor não tem formação, pelo menos algumas pessoas, a gente não tem formação pedagógica [...] não somos formados pra sermos professores [...] então, alguns conhecimentos pedagógicos que são necessários, nós não temos. Nós fomos construindo a nossa prática docente. (P3)

Mas uma coisa que eu acho que atrapalha é tempo. (P5)

[...] A questão do tempo [...] a gente ser limitado a um turno. Porque você tenta, vamos supor [...] vou pegar um paciente desde a semiologia até [...] Mas pra isso, vão três aulas (P7)

Eu também concordo com o pessoal, que é o tempo e o quantitativo de alunos que a gente trabalha. (P3)

Eles (os alunos) dissociam teoria e prática, isso é um grande problema do currículo disciplinar, fragmenta muito o conhecimento. (P13)

Eu não consigo enxergá-la (a interdisciplinaridade) dentro do currículo um pouco fragmentado [...] o currículo não dá aos professores, os docentes tanto da prática quanto da teoria essa integração [...] não existe uma ementa comum, que junte. (P12)

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde deu-se de maneira fragmentada, motivo pelo qual vem sendo estimulado um movimento de reorientação, adquirindo a interdisciplinaridade um sentido nuclear frente a esse processo de transformação (MACHADO; BATISTA, 2012). A formação tradicional pautada na disciplinaridade gera um descompasso entre o saber e o fazer interdisciplinar (SOUSA; BOGO; BASTOS, 2013). Esta formação disciplinar acaba por não conseguir dar conta da complexidade dos fenômenos na área da saúde, o que pode repercutir de forma drástica na formação dos novos/futuros profissionais, gerando um “ciclo vicioso” de um modelo de formação tradicional, ultrapassado, conteudista e de baixa resolutividade.

Azevedo e Andrade (2011), ao discutirem o papel da interdisciplinaridade na formação do professor, enfatizam que, na sala de aula, afora o espaço físico, existem outros elementos que são constitutivos do processo interdisciplinar, remetendo ao tempo, à disciplina determinada pela matriz curricular e à avaliação. Tais elementos se configuram como importantes no contexto da metodologia interdisciplinar, considerando uma construção social e participativa, assim sendo, é preciso ampliar os diálogos acadêmicos, sem centralizações, um diálogo que se estabeleça numa relação de reciprocidade (SANTOS; SILVA, 2017).

Na área da saúde, as práticas voltadas para a construção interdisciplinar ainda são incipientes, demonstrando que há um longo caminho ainda a ser percorrido considerando a proposta das DCNENF (SOUSA; BOGO; BASTOS, 2013). No entanto, é importante ressaltar que a carreira desde a formação básica deve ser repensada, considerando que o professor,

enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem poderá se tornar um facilitador na efetiva dinâmica do processo interdisciplinar, e diminuir as fragilidades entre teoria e prática e estimulando o pensamento crítico-reflexivo do aluno, considerando a importância da relação entre escola e sociedade (SANTOS; SILVA, 2017).

Assim sendo, é preciso repensar de forma colaborativa a formação profissional em enfermagem, rompendo os paradigmas disciplinares, pois tal formação não consegue dar conta do assistir o indivíduo em sua complexidade, com abordagem integral e visão crítico-reflexiva, além de refletir um distanciamento do que é preconizado pelas DCNENF, como modelo de reorientação e formação para o SUS.

Repensar a formação, envolve uma mudança de pensamento e mudança de sentido no fazer docente, é preciso não só (re) significar as práticas de ensino, mas, sobretudo, criar subsídios para que ela se estabeleça a contento. Nesse sentido, requer elementos que perpassam desde a formação, a questão curricular em todos os seus aspectos, objetivos educacionais, perfil de formação desejável, bem como o sentimento de pertencimento do docente nesse processo, enquanto mediador, além do protagonismo do discente.

No tocante à Categoria 4, denominada “Fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade”, as unidades de contexto vislumbram para ferramentas que remontam à estrutura física, bem como ao processo de trabalho e autonomia do docente.

Eu acredito que a biblioteca também é um ambiente que pode ser exercido a interdisciplinaridade, o nosso cyber espaço, os nossos campos de estágios [...] são muitos os recursos que contribuem para interdisciplinaridade, na verdade ela vai ser exercida mediante a mediação do professor. Não basta ter o recurso, precisa ter a facilitação, a mediação. (P3)

Eu acho que até o próprio laboratório do curso de enfermagem, até o próprio laboratório já induz a isso [...] É um laboratório onde foram unificadas as vivências práticas que eram segregadas [...] Quando você entra no laboratório, tem a vivência da baixa, média e alta complexidade. (P7)

A autonomia do professor. (P8)

Eu acho que a liberdade que a instituição dá pra gente trabalhar nisso. (P10)

Ao observar as falas dos participantes, podemos perceber características que podem ser consideradas como pontos fortes para uma prática interdisciplinar. Porém, além da estrutura física, é preciso que o professor cada vez mais se empodere do seu espaço de sala de aula, com autonomia e dando autonomia, estimulando a parceria, numa constante transformação do fazer e pensar (AZEVEDO; ANDRADE, 2011).

Os cenários físico, estrutural e organizacional do campo de estudo se estabelecem num campo profícuo para que o empreendimento interdisciplinar aconteça, pois oferece ferramentas importantes desde a autonomia docente à recursos que podem ser utilizados nas práticas educacionais interdisciplinares da instituição. Porém, de forma planejada e sistematizada, é preciso otimizar a utilização dessas ferramentas de ensino tendo em vista os objetivos educacionais e de formação propostos pelas DCNENF, sem esquecer do processo de formação permanente dos docentes com vistas a subsidiar tal prática.

Quanto aos “Desafios à interdisciplinaridade”, estabelecidos pela Categoria 5, observa-se que as unidades de contexto circunscrevem aspectos que vinculam acepções que perpassam o saber e o saber exercer a interdisciplinaridade, remetendo a elementos conceituais, metodológicos e estruturais.

Como avaliar a aprendizagem do aluno? (P3)

Eu acho que é justamente, aprender como se faz a interdisciplinaridade, o conceito dela mesmo, como faz, porque a gente não tem essa vivência de muitos anos, então é uma coisa quase que recente para a maioria de nós. (P8)

Talvez inclua a mudança do currículo. (P12)

Uma avaliação interdisciplinar deve estar imbuída de (re) significação, devendo ser vista como um processo contínuo, que não tem um fim em si mesmo com base teórica nos cinco princípios propostos por Fazenda (2001): Humildade para entender e acolher o erro enquanto possibilidade do processo ensino-aprendizagem; sabedoria para entender e buscar melhorias frente à falha do discente, instituindo parceria; coerência entre o que é ensinado e o que é avaliado; espera, porque os resultados são processuais, o que remete ao tempo de cada aluno; respeito às singularidades e desapego da forma clássica de avaliação, com fortes influências culturais.

Azevedo e Andrade (2011) sugerem que ao atuar no processo de formação, os professores deveriam rever as próprias concepções acerca do conhecimento e suas diversas interfaces, potencializando por um lado os princípios epistemológicos e metodológicos em si próprios e, por outro, potencializando tal concepção e prática interdisciplinar de forma a repercutir na futura atuação docente de nossos alunos. Para Menezes e Yasui (2013), a superação dos desafios não ocorrerão sem a mister percepção do não saber.

A interdisciplinaridade enquanto mudança de atitude, também deve perpassar pelo interesse dos docentes que almejam superar as práticas pedagógicas tradicionais (AZAVEDO;

ANDRADE,2011). A vontade e o desejo pessoal de ultrapassar tais práticas são pré-requisitos indispensáveis para que o empreendedor interdisciplinar aconteça (RAYNAUT, 2014).

Entende-se que o processo de formação é crucial para o exercício da interdisciplinaridade, considerando que o perfil do futuro profissional começa a ser delineado na sala de aula a partir das reflexões promovidas na busca do conhecimento. Portanto, é importante aliar ferramentas que promovam um diálogo entre o ser e o fazer, capaz de formar profissionais dinâmicos, de alta capacidade para enfrentamento dos problemas da realidade, de forma crítica e criativa (PEREIRA; NASCIMENTO, 2016).

Destarte, construir uma abordagem interdisciplinar requer um diálogo constante entre o processo de formação das disciplinas e seus interlocutores (professor e aluno) numa perspectiva dialógica e relacional, suprimindo o processo de hierarquização e constituindo uma arena de colaboração, sob a égide da interdisciplinaridade. A convivência das disciplinas vislumbra para o desenvolvimento de uma visão mais aberta dos fenômenos (ROJAS et al., 2014).

Superar tais desafios requer não só uma mudança de concepção, uma ruptura de paradigmas, mas, sobretudo, o reconhecimento do protagonismo docente enquanto sujeito importante do processo de formação em enfermagem, uma adequação e/ou mudança de currículo e, quem sabe até, um processo de institucionalização da interdisciplinaridade como ferramenta balizadora na graduação em enfermagem. Quanto à avaliação, esta deve perpassar todo o planejamento e considerar o aprendizado construído de forma processual, remetendo a avaliação do tipo formativa.

2.4 Considerações Finais

Conhecer o exercício da interdisciplinaridade na perspectiva do docente é primordial no contexto em que se insere todo um movimento de reorientação da formação profissional na área da saúde. É preciso (re)conhecer sob a ótica dos educadores como se estabelece o diálogo entre as disciplinas, considerando que o processo de formação acaba por delinear as competências e habilidades dos futuros profissionais.

No cenário em estudo, observa-se que, mesmo diante de uma matriz curricular de característica disciplinar, ainda que de forma incipiente, a interdisciplinaridade acontece dando indícios de sua viabilidade no currículo em questão. Porém, para que ela se estabeleça como práxis de maior intensidade, é preciso repensar e/ou (re)significar: as questões de natureza organizacionais e administrativas que ainda dificultam tal prática, as limitações pedagógicas da

formação docente, a matriz curricular e o perfil de formação discente, tendo em vista o mudo do trabalho e o que versa as DCNENF.

Os desafios são inúmeros, no entanto, ao considerar os fatores facilitadores, os resultados do estudo vislumbram para um campo profícuo e uma arena favorável à interdisciplinaridade. Para tal, carece de um exercício compartilhado que envolva, os docentes, discentes, coordenação do curso e gestão da instituição. É preciso estimular e intensificar o diálogo não só entre as disciplinas, mas também entre os sujeitos envolvidos no processo, é necessário um trabalho em parceria.

Assim sendo, é imperativo repensar o modo de ensinar e os processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva dialógica, em que os saberes especializados se intersectem nos pontos de congruência das disciplinas e superem as fronteiras marcadas por um processo sócio-histórico com ranço positivista.

É preciso avançar de uma discussão que se detém à conceituação sobre interdisciplinaridade (considerando que se trata de um termo polissêmico) para a constituição de uma metodologia que vislumbre para um movimento de construção interdisciplinar enquanto prática pedagógica, ou seja, é preciso um movimento que perpasse da epistemologia. Da busca de um conceito para a práxis cotidiana.

Destarte, ao considerar a magnitude da temática interdisciplinaridade no contexto da formação profissional em saúde e vastidão de sua aplicabilidade, sobretudo na formação em enfermagem, outros aspectos carecem e devem ser investigados, conjecturando a possibilidade de novos estudos com relação ao tema.

Referências

AZEVEDO, M.A.R.; ANDRADE, M.F.R. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos. **Rev. Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2011.153.05> Acesso em: 20 jun. 2017.

BACKES, D. S. et al. Grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Mundo da Saúde**, São Paulo:2011; 35(4):438-42. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 10 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto & Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República**

Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p.37. Disponível em: Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA. **Quem Somos**. 2016. Disponível em: <http://www.favip.edu.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 28 de dezembro de 2016.

FAZENDA, I. C. A.(Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FONTOURA, F.F. et al. Interdisciplinaridade (além da multidisciplinaridade): em busca da integralidade através do trabalho em grupo nas ações de educação em saúde. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v.7, n.15, jan./abr., 2014. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1271> Acesso em: 22 jun. 2017.

GUSDORF, G. Conhecimento interdisciplinar. In: POMBO, O. (Org.) **Interdisciplinaridade antologia**. Lisboa: Campos das Letras, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago,1976.

MACHADO, M.M.B.C.; BATISTA, S.H.S. Interdisciplinaridade na construção dos conteúdos curriculares do curso médico. **Rev.Bras. de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.4, p.456-462, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/03.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MARTINS, F.J.; SOLDÁ, M.; PEREIRA, N.F.F. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. **Rev. Intern Interdisc. INTERthesis**. Florianópolis. v.14, n.1, p. 1-18, jan. /abr., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n1p1/32910>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MENEZES, M.P.; YASUI, S. A interdisciplinaridade e a psiquiatria: é tempo de não saber? **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1817-1826, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/32.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2017.

MINAYO, M.C.S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Rev. Emancipação**, Ponta Grossa, v.10, n.2, p.435-442, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880>> Acesso em: 22 jun. 2017.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PEREIRA, E.Q.; NASCIMENTO, E.P. A interdisciplinaridade na universidades brasileiras: trajetória e desafios. **Rev.Redes (St. Cruz Sul, Online)**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n.1, p.209-232, Jan. /abr., 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/4844>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PYTHON Brasil. Disponível em: <https://www.python.org/search/?q=IRAMUTEQ&submit=>. Acesso em: 20 mar.2017.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **Rev. Intern Interdisc.INTERthesis**, Florianópolis. v.11, n.1, p.1-22, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p1>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ROJAS, J. et al. Interdisciplinaridade na educação: desafios e perspectivas. **Rev. Diálogos Interdisciplinares: GEPFIP**, Araquidauana, v.1, n.1, p.170-181, out., 2014. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/584>> Acesso em: 21 jun. 2017.

SCHERER, M.D.A.; PIRES, D.E.P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.11, p.3203-3212, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SANTOS, A.S.; SILVA, G.S. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na educação. **RELACult**. v.3,n. 1, p. 5-16, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/370> Acesso em: 22 de jun. 2017.

SILVA, K. L. et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.380-387, abr./jun., 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/24.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA, T. P. et al. A interdisciplinaridade e suas contribuições para o cuidado em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. UFPE onLine**, Recife, v. 7 (esp.), p.4823-30,jul., 2013. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3276/pdf_2994. Acesso em: 21 ago. 2017.

SOUSA, I.F.; BOGO, D.; BASTOS, P.R.H.O. Formação interdisciplinar para atuação no Sistema Único de Saúde: síntese de artigos publicados no Brasil. **Rev. Saúde.Com.**, v.9, n. 2, p. 49-59, 2013. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/185/220>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SOUZA, F.C. Estudos sobre a interdisciplinaridade: ritual da ciência ou ciência do ritual? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. v.27, n.1, p.59-68, jan./abr., 2017. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32494> Acesso em: 22 jun. 2017.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed,2002.

3 RELATÓRIO TÉCNICO DA OFICINA PEDAGÓGICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

RELATÓRIO TÉCNICO



OFICINA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO DIALÓGO INTERDISCIPLINAR

MACEIÓ – AL

2017

“O diálogo cria base para colaboração”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

3.1	Introdução	35
3.2	A Oficina Pedagógica	37
3.2.1	Justificativa	37
3.2.2	Objetivos	37
3.2.3	Etapas de Execução	37
3.2.3.1	Etapa A – Pré-execução	38
3.2.3.2	Etapa B – Execução	41
3.2.3.3	Etapa C – Pós - execução	45
3.3	Avaliação	45
3.4	Considerações Finais	46
	REFERÊNCIAS	47

3.1 Introdução

O relatório técnico em tela tem a finalidade de apresentar os resultados da Oficina Pedagógica: Introdução ao Diálogo Interdisciplinar. Oficina esta elaborada como produto de intervenção da pesquisa intitulada “Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: Perspectiva Docente”, realizada no ambiente de formação do Programa de Pós – Graduação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A oficina foi delineada levando-se em consideração os resultados da pesquisa, que vislumbraram para a necessidade de uma ação planejada, compartilhada e dialógica entre os diversos docentes e com ênfase na parceria, considerando as multifaces do processo ensino- - aprendizagem e com vistas ao perfil de formação crítico-reflexivo aclarado pelas DCNENF (BRASIL, 2001).

Vieira e Volquind (2002) ressaltam que a oficina consiste em um instrumento útil para a reflexão-ação e relação teoria-prática e se destaca por ser uma forma de ensinar e aprender coletivamente, promovendo a investigação, combinando o trabalho individual com a tarefa socializadora e permitindo um repensar da atividade cotidiana.

Destarte, as oficinas pedagógicas fomentam a co-responsabilização pelas decisões e direcionamentos tomados, elemento essencial para o caráter dialógico do empreendimento interdisciplinar, refletindo que nessa conjuntura não existe saber mais importante, mas, sobretudo, saberes diferentes de mesmo valor e importância dentro do processo de formação do discente (NASCIMENTO, et al., 2007).

Partimos do pressuposto de que o empreendimento interdisciplinar se estabelece a partir das acepções sobre a temática e, sobretudo, no processo dialógico que envolve as diversas disciplinas e seus interlocutores no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, o diálogo entre os docentes seria o ponta-pé inicial para o exercício da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas da instituição.

Pelo exposto, no curso de graduação em enfermagem, a temática interdisciplinaridade assume aspecto nuclear, dada a complexidade do assistir o indivíduo, família e comunidade no contexto de saúde e doença nos diversos níveis de atenção no contexto do SUS e em consonância com o perfil de formação proposto pelas DCNENF (BRASIL, 2001; SILVA, et al., 2012).

Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso – PPC da referida instituição faz menções ao termo “interdisciplinaridade” sem, no entanto, promover no cotidiano ações efetivas para que de fato ela se estabeleça no contexto ensino-aprendizagem. Desta forma, causa-se certo distanciamento do que é preconizado a partir das DCNENF, tendo em vista a formação generalista do profissional enfermeiro.

Para a literatura, a interdisciplinaridade é um conceito polissêmico evocando vários sentidos e tem sido discutida e estimulada para o enfrentamento da formação fragmentada na área da saúde numa tentativa de superação aos limites impostos pelo positivismo que prima pela especialização (GATTÁS, 2005; MENEZES; YASUI, 2012; SCHERER, 2013; ROJAS et al., 2014).

Entende-se por interdisciplinaridade, o diálogo entre duas ou mais disciplinas em um regime de interação e co-propriedade, que envolve reciprocidade, o que impele a troca e parcerias na busca da construção de conhecimentos sólidos e significativos que ultrapassem as fronteiras entre as disciplinas repercutindo numa melhor formação (FAZENDA, 2001, 2007).

Assim sendo, considerando que a interdisciplinaridade é um projeto que envolve parceria (FAZENDA, 2007), destaca-se os parceiros envolvidos na Oficina Pedagógica: Introdução ao Diálogo Interdisciplinar, a saber: a coordenação do curso, o Núcleo Docente Estruturante e os docentes dos módulos teóricos e práticos do curso de graduação em enfermagem do UNIFAVIP/DeVry.

3.2 A OFICINA PEDAGÓGICA

3.2.1 Justificativa

Os resultados da pesquisa “Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente” vislumbraram para a necessidade de um trabalho coletivo que partisse, inicialmente, de um esclarecimento conceitual sobre interdisciplinaridade. Fato este observado a partir das concepções trazidas com a Categoria 1, dos resultados da pesquisa, que versa sobre as “Concepções sobre interdisciplinaridade”. O estudo também apontou para a necessidade do trabalho interdisciplinar nas vivências pedagógicas do curso, mesmo diante dos limites disciplinares impostos pelo modelo curricular adotado pela instituição, observados a partir das Categorias 3, 4 e 5, denominadas “Dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade”, “Fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade” e “Desafios à interdisciplinaridade”, respectivamente, justificando o produto de intervenção proposto.

3.2.2 Objetivos

- Apresentar os resultados da pesquisa “Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente”;
- Realizar reflexão teórica de nivelamento conceitual contemplando os conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover o diálogo entre os docentes com ênfase na interdisciplinaridade como proposta de intervenção nas práticas pedagógicas;
- Estabelecer atividades interdisciplinares para implementação ao longo do semestre letivo;
- Socializar as propostas de atividades interdisciplinares construídas ao longo da oficina;
- Encaminhar relatório técnico a coordenação do curso para acompanhamento das atividades propostas e NDE.

3.2.3 Etapas de Execução

A oficina ocorreu junto às atividades do encontro pedagógico do semestre 2017.2 do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DeVry. Tal atividade ocorreu no dia 03/08/17 no horário das 16: 00 às 20:00 horas em diversas salas do Bloco B da referida instituição obedecendo as seguintes etapas:

3.2.3.1 Etapa A - Pré-Execução

1. Previamente, fora apresentado o projeto da oficina pedagógica (APÊNDICE F) à coordenação do curso e solicitação de inclusão da atividade no cronograma do encontro pedagógico;
2. Diante da apresentação do projeto à coordenação do curso, que compartilhou com o NDE, foi sugerido a criação de eixos temáticos para o trabalho inicial com o grupo de docentes;
3. Preparação dos materiais da oficina pedagógica – tarjas para identificação dos eixos temáticos e divisão dos grupos (APÊNDICE G), etiquetas das salas (APÊNDICE H), impresso para elenco das propostas interdisciplinares por eixos (APÊNDICE I) e ata de participação (APÊNDICE J);
4. Criação dos Eixos Temáticos a partir da matriz curricular e tomando como referência as DCNENF, como proposta do Núcleo Docente Estruturante – NDE, mediante apresentação do projeto pela coordenação.

Considerando as DCNENF e a matriz curricular e conforme recomendação do NDE, foram criados os seguintes eixos e subeixos a partir de estudo prévio realizado pelo pesquisador sendo aprovados pela coordenação:

QUADRO 1 - EIXO I – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

PERÍODOS	DISCIPLINAS
1º	Anatomia Humana Geral
	Citologia, Histologia e Embriologia
	Bioquímica
	Fisiologia Humana
2º	Imunologia
3º	Microbiologia
	Fisiologia Humana Aplicada
	Parasitologia

	Patologia Humana
4º	Farmacologia
6º	Farmacologia e Exames Complementares Aplicados à Enfermagem
7º	Nutrição e Dietética

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 2 - EIXO II – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PERÍODOS	DISCIPLINAS
1º	Fundamentos da Saúde Humana
2º	Ciências Humanas e Sociais
3º	Língua Portuguesa
5º	Psicologia Geral
6º	Humanização em Saúde
9º	Práticas Integrativas e Complementares

Fonte: Autor, 2017.

EIXO III – CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM

QUADRO 3 - EIXO III A – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

PERÍODOS	DISCIPLINAS
3º	Metodologia da Prática de Enfermagem
4º	Fundamentos de Semiologia e Semiotécnica
	Procedimentos Básicos de Enfermagem
5º	Semiologia e Semiotécnica Aplicada

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 4 - EIXO III B – ENFERMAGEM EM CLÍNICA GERAL E CIRÚRGICA

PERÍODOS	DISCIPLINAS
5º	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material
	Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica Básica
6º	Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica Aplicada

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 5 - EIXO III C – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PERÍODOS	DISCIPLINAS
6º	Enfermagem em Saúde da Mulher
	Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente
7º	Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 6 - EIXO III D – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ADULTO E AO IDOSO

PERÍODOS	DISCIPLINAS
7º	Enfermagem em Saúde Mental
8º	Enfermagem em Saúde do Homem
	Enfermagem em Saúde do Idoso
	Enfermagem em Oncologia
9º	Saúde do Trabalhador

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 7 - EIXO III E – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERÍODOS	DISCIPLINAS
2º	Bioestatística
	Epidemiologia
5º	Saúde Coletiva
6º	Processo de Trabalho em Saúde Coletiva
7º	Enfermagem em Saúde Coletiva
9º	Saúde Ambiental

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 8 - EIXO III F – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

PERÍODOS	DISCIPLINAS
7º	Técnicas de Socorros Urgentes e Estudos em Acidentes e Violências
8º	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 9 - EIXO III G – ÉTICA, ENSINO, PESQUISA, GESTÃO E GERENCIAMENTO

PERÍODOS	DISCIPLINAS
4º	Ética e Legislação em Enfermagem
	Metodologia da Pesquisa
8º	Informática Aplicada a Saúde
9º	Educação em Saúde
10º	Administração em Enfermagem
	Auditoria em Saúde
	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde
	Carreira, Liderança e Trabalho em Equipe
	Metodologia do Ensino da Enfermagem

Fonte: Autor, 2017.

3.2.3.2 Etapa B – Execução

Participaram da oficina, 30 docentes dos módulos teóricos e/ou práticos do curso de graduação em enfermagem das diversas disciplinas, dentre eles, inclusive, os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante – NDE. A coordenadora do curso auxiliou na condução das atividades juntamente com o pesquisador.

Ao chegarem à sala, era entregue uma tarjeta de identificação do respectivo eixo considerando as disciplinas lecionadas, como forma de facilitar a divisão dos grupos posteriormente, vale ressaltar que em cada sala havia a identificação dos eixos temáticos, facilitando o direcionamento.

Assim sendo, o momento da oficina desenvolveu-se obedecendo às seguintes etapas:

- Acolhimento do grupo e entrega das tarjas de identificação dos eixos temáticos;
- Apresentação dos resultados da pesquisa;
- Reflexão teórica de nivelamento conceitual proposta pelo autor do trabalho acerca das concepções sobre disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Coffee break;
- Divisão dos grupos por eixos temáticos;

- Entrega do impresso para listagem das propostas interdisciplinares por eixo e possíveis parcerias;
- Disponibilização das ementas impressas de cada disciplina pertencente ao eixo para que os integrantes do grupo observassem as possíveis aproximações temáticas;
- Trabalho em grupo para definição de atividades interdisciplinares e possíveis parcerias;
- Tempo para discussão e formulação das propostas;
- Socialização das propostas elencadas por cada eixo junto ao grande grupo e resposta à pergunta lançada ao final de cada apresentação: É possível instituir tais atividades no curso de graduação em enfermagem do UNIFAVIP/DeVry?
- Feedback verbal de avaliação da atividade pelos docentes.
- Agradecimentos e encerramento.

Após o tempo de discussão nos eixos e subeixos e elaboração das propostas, cada grupo apresentou-as para o grande grupo correspondendo às atividades descritas adiante.

PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES SUGERIDAS PELOS DOCENTES DOS DIVERSOS EIXO E POSSÍVEIS PARCERIAS

QUADRO 10 - EIXO I – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Casos Clínicos.	Anatomia, fisiologia, patologia e farmacologia.
Intervenção em comunidades no controle de infecções do trato gastrointestinal.	Microbiologia, imunologia e parasitologia.
Visita técnica aos laboratórios de anatomia e patologia da UFPE, com discussão e comparação do tecido/órgão normal e danificado.	Citologia/histologia, anatomia e fisiologia.
Intervenções em emergência.	Fisiologia, farmacologia e exames complementares.
Projeto de Extensão: Abordagem da Síndrome Metabólica (envolvendo outros cursos com abordagem interdisciplinar e multiprofissional /interprofissional).	Fisiologia, imunologia, farmacologia, patologia, exames complementares, bioquímica, nutrição e dietética.

Fonte: Autor, 2017.

QUADRO 11- EIXO II – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Atividade prática em locais diversificados (hospitais, albergues, Estratégia de Saúde da Família - ESF, instituições e lares para pessoas idosas, creches, etc.) – Apresentação posterior em sala de aula de um relato/estudo de caso que contemple ações específicas de sua formação diante da realidade encontrada.	Professores, alunos, profissionais e comunidade.

QUADRO 12 - EIXO III A – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Associação teórico-prática e estudos de casos.	Professores da teoria e prática.
Ensino Clínico.	Professores da teoria e prática.
Reorganização das disciplinas.	Professores teóricos.

QUADRO 13 - EIXO III B – ENFERMAGEM EM CLÍNICA GERAL E CIRÚRGICA

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Avaliação prática (simulação).	Professores das diversas disciplinas.
Casos clínicos comuns às disciplinas.	Professores das diversas disciplinas.

QUADRO 14 - EIXO III C – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP – prevenção do CA de colo de útero e mama (estudo de casos clínicos).	Atenção primária a saúde, saúde coletiva, secretaria municipal de saúde, Turbo Health e professores.
Aprendizagem com pesquisa – Morbimortalidade infantil e materna.	Epidemiologia, bioestatística, informática aplicada a saúde, saúde da mulher e saúde da criança.

Visita Técnica ao Programa Nacional de Imunização (PNI).	Saúde da mulher, criança, adolescente e adulto.
Visita Técnica à Casa de Apoio à Gestante.	Disciplina de humanização, práticas integrativas e complementares, saúde da mulher, saúde da criança e saúde sexual e reprodutiva.

QUADRO 15 - EIXO III D – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ADULTO E AO IDOSO

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Projeto de Extensão voltado à saúde do homem – Promoção da Saúde do Homem: saúde corporal, social e mental.	UNIFAVIP
Consulta de Enfermagem aos colaboradores homens do UNIFAVIP (25-60 anos).	Professores e monitores.
Eventos de preparação para a terceira idade.	Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, UNIFAVIP e professores de psicologia.
Prevenção de riscos às Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT.	Empresas parceiras, curso de educação física, etc.
Atendimento individual.	Coordenadoria de Apoio e Suporte ao Aluno - CASA
Dia da prevenção (Oncologia) – Ação Social - Áreas: Renal, pulmonar, etc. Dia da prevenção: alcoolismo, acidentes de trabalho, acidentes de trânsito.	Empresas parceiras de médio e grande porte, consultas especializadas e direcionamento às necessidades.
Incentivo à pesquisa.	UNIFAVIP (Revista Veredas).

QUADRO 16 - EIXO III E – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Fonte: Autor, 2017.

--	--

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Visita Técnica.	Secretarias municipais e estadual de saúde, companhia de tratamento da água, Unidades de Saúde e Associação Protetora de Meio Ambiente - ASPROMA
Oficina em laboratório de informática.	Instituição de Ensino Superior – IES e professores.
Análise Situacional.	Secretarias municipais.
Elaboração de maquete de mapa de risco de áreas.	Unidade Básica de Saúde – UBS.

QUADRO 17 - EIXO III F – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Vivência prática do Atendimento Pré-Hospitalar ou Visita Técnica.	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e corpo de bombeiros.
Alinhamento de literaturas entre as disciplinas.	Professores teoria e prática.
Estratégias de resgate de conteúdos teórico-práticos.	Professores teoria, prática e monitores.
Alinhar abordagem de Parada Cardiorrespiratória - PCR e Reanimação Cardiopulmonar - RCP.	Professores teoria das disciplinas de emergência e UTI.

QUADRO 18 - EIXO III G – ÉTICA, ENSINO, PESQUISA, GESTÃO E GERENCIAMENTO

Fonte: Autor, 2017.

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)
Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP/ Saúde Baseada em Evidência.	Educação em saúde, metodologia da pesquisa, ética, informática e demais disciplinas teóricas e práticas.
Elaboração e apresentação de trabalho que contemple a escrita acadêmica versus a escrita popular.	Educação em saúde, metodologia da pesquisa, ética e informática.
Prática no laboratório de informática (Plataforma Brasil).	Educação em saúde, metodologia da pesquisa, ética e informática.
Clube de revista.	Educação em saúde, metodologia da pesquisa, ética e informática e demais disciplinas teórico-práticas.

Boletim epidemiológico e sala de situação utilizando os Sistemas de Informação em Saúde (SIS).	Educação em saúde, metodologia da pesquisa, ética, informática, saúde coletiva e epidemiologia.
--	---

3.2.3.3 Etapa C - Pós-Execução:

- Encaminhamento das propostas por eixos temáticos para a coordenação do curso para acompanhamento das atividades juntamente com o NDE;
- Elaboração do Relatório Técnico da Oficina Pedagógica: Introdução ao Diálogo Interdisciplinar.

3.3 Avaliação

A avaliação da atividade deu-se de forma aberta e espontânea ao final da atividade quando o pesquisador solicitou que os participantes dessem um feedback da proposta da oficina. Na ocasião, os mesmos verbalizaram o quão importante foi a atividade para as práticas pedagógicas do curso, bem como demonstraram disponibilidade para implementação das atividades interdisciplinares propostas. Alguns, inclusive, demonstraram nas redes sociais o quão importante foi a atividade para a prática docente do grupo.

Vale ressaltar que ao final da socialização das propostas por eixos, o pesquisador lançava a seguinte pergunta: É possível instituir tais atividades no curso de graduação em enfermagem do UNIFAVIP/DeVry? A pergunta serviu para reforçar uma reflexão a partir das propostas e obteve-se resposta “sim” em todos os eixos.

3.4 Considerações Finais

Considerando os resultados da pesquisa, a Oficina Pedagógica: Introdução ao Diálogo Interdisciplinar, torna-se um relevante produto de intervenção, configurando-se numa estratégia inicial de (re) significação das práticas pedagógicas do curso de graduação em enfermagem no tocante à temática interdisciplinaridade.

A proposta da oficina advém dos resultados da pesquisa, sobretudo das categorias emergidas a partir da fala dos participantes que configuravam de um modo geral, um campo profícuo para o exercício da interdisciplinaridade no curso de graduação em enfermagem do UNIFAVIP/DeVry.

A expectativa inicial era de que a atividade promovesse a consolidação dos conceitos relacionados à interdisciplinaridade na perspectiva docente, fomentando possíveis desdobramentos de práticas interdisciplinares a serem instituídas na práxis cotidiana, com ênfase no diálogo, na interrelação das disciplinas e buscando parcerias no âmbito do processo ensino-aprendizagem, com vistas ao rompimento da formação fragmentada disciplinar.

Percebe-se que os objetivos da oficina foram alcançados. Poder-se-ia dizer que superados, dada a magnitude da proposta como elemento desencadeador de um processo contínuo e permanente de mudança na perspectiva institucional, considerando as práticas pedagógicas do curso de graduação em enfermagem.

Havia também a intencionalidade de que os docentes se sensibilizassem para o empreendimento interdisciplinar como mecanismo de (re) significação do processo ensino-aprendizagem considerando seus diversos interlocutores (docentes, discentes, coordenação de curso, coordenação geral, etc.), bem como um processo de institucionalização de tal prática.

Como fator limitante, destaca-se a ausência de alguns professores, dificultando o diálogo amplo e que envolvesse todas as disciplinas por eixo, no entanto, considerando que a interdisciplinaridade se estabelece pela intensidade das trocas entre duas ou mais disciplinas, cada eixo teve representação de pelo menos duas disciplinas e, à medida que foram disponibilizadas as ementas, facilitou o processo.

Destaca-se a disponibilidade dos professores em participar da atividade, demonstrando interesse pela proposta, sendo verdadeiros parceiros no processo, bem como a parceria imprescindível da coordenação do curso, desde a etapa de pré à pós-execução da oficina. Isso veio a contribuir para o sucesso da atividade com manifestações positivas, inclusive nas redes sociais.

O feedback dos docentes, ao final da oficina, veio a confirmar o quão importante foi a proposta dentro do encontro pedagógico do curso, pois possibilitou o diálogo interdisciplinar inicial e descortinou possibilidades para que o empreendimento interdisciplinar aconteça efetivamente a partir do semestre vigente, corroborando para o perfil de formação proposto pelas DCNENF.

Assim, espera-se que, à medida que tais propostas forem sendo colocadas em prática, consigamos melhorar as práticas pedagógicas do curso o que repercutirá numa melhor formação dos discentes e melhor qualidade da assistência prestada à população, tendo como cerne, deste processo, a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA (UNIFAVIP) .**Projeto Pedagógico do Curso – PPC**.Caruaru, 2014.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- GATTÁS, M. L. B. **Interdisciplinaridade nos cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Uberaba**. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Enfermagem: Enfermagem Psiquiátrica) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20062005-083314/pt-br.php>. Acesso em: 7 set. 2017.
- MENEZES, M. P.; YASUI, S. A interdisciplinaridade e a psiquiatria: é tempo de não saber? **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1817-1826, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/32.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- NASCIMENTO, M. S. et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev.Saúde.Com**, Bahia. v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007. Disponível em:<<http://www.uesb.br/revista/rsc/v3/v3n1a10.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2017.
- ROJAS, J. et al. Interdisciplinaridade na educação: desafios e perspectivas. **Rev. Diálogos Interdisciplinares: GEPFIP**, Araquidauana, v.1, n.1, p.170-181, out., 2014. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/584>> Acesso em: 21 jun. 2017.
- SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.11, p.3203-3212, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- SILVA, K. L. et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.380-387, abr./jun., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024 Acesso em: 21 jun. 2017.
- VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

4 CONCLUSÃO GERAL

A trajetória do mestrado representou para mim um divisor de águas enquanto ser humano, enfermeiro e, sobretudo, como docente. Trabalhar com o tema interdisciplinaridade é apaixonante e, mesmo diante da polissemia do termo, é um permitir-se reencontrar constantemente com os desafios do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, favorece-se a quebra de paradigmas estabelecidos pelas fronteiras disciplinares da formação tradicional.

No cenário em estudo, a pesquisa possibilitou identificar as concepções sobre a interdisciplinaridade na graduação em enfermagem sob a óptica dos docentes, com seus fatores facilitadores e dificultadores, além dos desafios ao exercício da interdisciplinaridade, vislumbrando para elementos que permeiam desde a formação docente, a matriz curricular, dentre outros fatores. Conhecer esses elementos foi imprescindível para as proposições advindas do produto de intervenção, configurando-se o eixo norteador dos desdobramentos da pesquisa e mudança de paradigma na instituição.

Considero que tão quão importante foi a pesquisa, enquanto subsídio científico para compreensão do fenômeno interdisciplinaridade na graduação em enfermagem, o produto de intervenção merece destaque, considerando os seus desdobramentos.

Com ele, foi possível avançar nos pressupostos de uma abordagem interdisciplinar enquanto prática pedagógica a partir de seus elementos importantes: o diálogo entre os docentes, o engajamento, a cooperação, a disponibilidade em conhecer os limites disciplinares e, acima de tudo, o trabalho colaborativo em saúde enquanto função precípua da academia.

Perceber o quanto este trabalho mudou a característica de um grupo e o quanto isso pode repercutir de forma significativa na formação profissional dos nossos discentes foi, sem dúvidas, a maior recompensa que este feito poderia ter. Afinal, nem sempre é fácil lidar com o “novo”, pois requer o sair da zona de conforto e isso, às vezes, causa repulsa. Porém, em se tratando da proposta da oficina enquanto produto, vale ressaltar que os docentes em geral se demonstraram verdadeiros parceiros, pois reconheceram a importância da interdisciplinaridade na formação em enfermagem e se engajaram de forma muito expressiva durante as atividades.

Deixa-me ainda mais satisfeito, perceber que a semente plantada pela oficina já começou a germinar frutos, pois algumas propostas já começaram a ser instituídas, a exemplo do projeto interdisciplinar das atividades dos estágios supervisionados, do grupo de extensão em abordagem das síndromes metabólicas, sem contar as cobranças dos docentes por mais momentos como o da oficina nas atividades pedagógicas da instituição.

Enfim, este trabalho aponta para a importância da interdisciplinaridade no âmbito da formação em enfermagem, enquanto prerrogativa para lidar com a complexidade do cuidado em saúde, bem como descortinou, a partir do produto de intervenção, possibilidades para que o empreendimento interdisciplinar aconteça de maneira factível e processual.

Agora, esperar que a semente continue germinando e que os frutos colhidos adiante se configurem numa melhor formação em enfermagem o que repercutirá numa melhor assistência prestada a população tendo a interdisciplinaridade como cerne desse processo de reorientação da formação como versa as DCNENF.

REFERÊNCIAS FINAIS

AZEVEDO, M.A.R.; ANDRADE, M.F.R. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos. **Rev. Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2011.153.05> Acesso em: 20 jun. 2017.

BACKES, D. S. et al. Grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Mundo da Saúde**, São Paulo:2011; 35(4):438-42. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 10 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto & Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispões sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DEVRY UNIFAVIP EM CARUARU. **Quem Somos**. 2016. Disponível em: <http://www.favip.edu.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 28 de dezembro de 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC**. Caruaru, 2014.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FONTOURA, F. F. et al. Interdisciplinaridade (além da multidisciplinaridade): em busca da integralidade através do trabalho em grupo nas ações de educação em saúde. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v.7, n.15, jan./abr., 2014. Disponível em:

<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1271> Acesso em: 22 jun. 2017.

GATTÁS, M. L. B. **Interdisciplinaridade nos cursos de graduação na área da saúde da Universidade de Uberaba**. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Enfermagem: Enfermagem Psiquiátrica) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20062005-083314/pt-br.php>. Acesso em: 7 set. 2017.

GUSDORF, G. Conhecimento interdisciplinar. In: POMBO, O. (Org.). **Interdisciplinaridade antologia**. Lisboa: Campos das Letras, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MACHADO, M. M. B. C.; BATISTA, S. H. S. Interdisciplinaridade na construção dos conteúdos curriculares do curso médico. **Rev. Bras. de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.4, p.456-462, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/03.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MARTINS, F. J.; SOLDÁ, M.; PEREIRA, N. F. F. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. **Rev. Intern Interdisc. INTERthesis**. Florianópolis. v.14, n.1, p. 1-18, jan. /abr., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n1p1/32910>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MENEZES, M. P.; YASUI, S. A interdisciplinaridade e a psiquiatria: é tempo de não saber? **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1817-1826, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/32.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MINAYO, M.C.S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Rev. Emancipação**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 435-442, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1937/1880>> Acesso em: 22 jun. 2017.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, M. S. et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev.Saúde.Com**, Bahia. v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v3/v3n1a10.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2017.

PEREIRA, E.Q.; NASCIMENTO, E.P. A interdisciplinaridade na universidades brasileiras: trajetória e desafios. **Rev. Redes (St. Cruz Sul, Online)**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n.1, p.209-232, Jan. /abr., 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/4844>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PYTHON.ORG. Disponível em: <https://www.python.org/search/?q=IRAMUTEQ&submit=>. Acesso em: 20 de março de 2017.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **Rev. Intern Interdisc.INTERthesis**, Florianópolis. v.11, n.1, p.1-22, jan. /jun., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p1>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ROJAS, J. et al. Interdisciplinaridade na educação: desafios e perspectivas. **Rev. Diálogos Interdisciplinares: GEPFIP**, Araquidauana, v.1, n.1, p.170-181, out., 2014. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/584>> Acesso em: 21 jun. 2017.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.11, p.3203-3212, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/11.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SANTOS, A.S.; SILVA, G.S. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na educação. **RELACult.** v. 3, n. 1, p. 5-16, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/370> Acesso em: 22 de jun. 2017.

SILVA, K. L. et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.380-387, abr./jun., 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/24.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA, T. P. et al. A interdisciplinaridade e suas contribuições para o cuidado em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. UFPE onLine**, Recife, v. 7 (esp.), p.4823-30, jul., 2013. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3276/pdf_2994. Acesso em: 21 ago. 2017.

SOUSA, I. F.; BOGO, D.; BASTOS, P. R. H. O. Formação interdisciplinar para atuação no Sistema Único de Saúde: síntese de artigos publicados no Brasil. **Rev. Saúde.Com.**, v. 9, n. 2, p. 49-59, 2013. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/185/220>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SOUZA, F. C. Estudos sobre a interdisciplinaridade: ritual da ciência ou ciência do ritual? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. v. 27, n.1, p.59-68, jan./abr., 2017. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32494> Acesso em: 22 jun. 2017.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Convite para Participação na Pesquisa

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**A interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem**”. A mesma será realizada sob a responsabilidade dos pesquisadores Maria de Lourdes Fonseca Vieira e Gidelson Gabriel Gomes. Para sua efetivação, a coleta de dados dar-se-á através da técnica de Grupo Focal no local e horário abaixo:

Local: _____

Horário: _____

Vale ressaltar que a referida pesquisa obedece aos preceitos ético-legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada mediante protocolo Nº _____, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do _____.

Para participação, será necessária a sua confirmação de presença no local e horário supracitado para a coleta de dados, bem como a assinatura do TCLE.

Confirmação de Presença para a Coleta de Dados

Eu, _____, confirmo presença para participação do grupo focal da pesquisa “**A interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Maria de Lourdes Fonseca Vieira e Gidelson Gabriel Gomes, nos local e horário estabelecido.

Caruaru, ____/____/____.

Assinatura do Participante

APÊNDICE B - Instrumento de Caracterização dos Participantes**A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

P1 (Participante1)

Idade:_____.

Gênero:_____.

Formação Acadêmica (Graduação):_____.

Formação Complementar:_____

_____.

Tempo de docência:_____.

Tempo de docência na instituição:_____.

Disciplina (s) que leciona na Graduação em Enfermagem: _____

_____.

_____.

Módulo que leciona: () Teórico () Prático () Teórico-prático

APÊNDICE C - ROTEIRO DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS – GRUPO FOCAL

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GRUPO FOCAL

Roteiro de execução

- Acolhimento;
- Explicação do objetivo da pesquisa e da técnica utilizada (Grupo Focal);
- Autopreenchimento do questionário de caracterização dos sujeitos;
- Abordagem do moderador a partir das questões norteadoras.

QUESTÕES NORTEADORAS

1. O que você entende por interdisciplinaridade?
2. Você já vivenciou alguma experiência interdisciplinar? Em caso de já ter vivenciado. Como você avalia a experiência?
3. Como se estabelecia a relação entre as diversas disciplinas na sua formação?
4. A interdisciplinaridade é proposta no projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da instituição?
5. Existe alguma vivência interdisciplinar no curso? Em que você as identifica?
6. Existem fatores que facilitam o exercício da interdisciplinaridade no curso?
7. Existem fatores que dificultam o exercício da interdisciplinaridade no curso?
8. Quais os principais desafios para exercício da interdisciplinaridade no contexto ensino-aprendizagem?

APÊNDICE D

APÊNDICE D - ANÁLISE DE CONTEÚDO – MATRIZ

Título do Trabalho: A interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem

Local: UNIFAVIP/DeVry

Instrumento de coleta de dados: Grupo Focal

Título	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registro	Unidades de Contexto
A interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem	Concepções sobre interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> Interdisciplinaridade como sinônimo de integração e unificação das disciplinas. Diálogo entre as disciplinas. Junção de várias disciplinas e construção de um único conceito. 	<p>“Integração”, “unificada”, “integrada”</p> <p>“Diálogo”, “ensino contextualizado e significativo”</p> <p>“Junção de várias disciplinas”</p> <p>“Verificar o que é comum”</p>	<p>“Eu acho que a interdisciplinaridade é a integração da disciplinas” ... “É fazer com que o aluno aprenda de forma unificada, integrada.”</p> <p>“Eu acredito que interdisciplinaridade é o diálogo, realmente, entre as disciplinas que vai proporcionar ao aluno um ensino contextualizado, um ensino mais significativo. E não a fragmentação, como a maioria das vezes a gente vê numa prática mais tradicional. Acredito que a interdisciplinaridade possibilita esse ensino mais ativo e ainda instiga o pensamento crítico-reflexivo do aluno”.</p> <p>“Compreendo como uma junção de várias disciplinas com um objetivo específico”.</p>

			<p>“Construção de um conceito”</p> <p>“Um único conceito, visões diferente”.</p>	<p>“É justamente aquilo, é você verificar o que é comum entre duas ou mais disciplinas.”</p> <p>“Uma construção de um conceito a partir de várias visões.”</p> <p>“É a junção de várias disciplinas, um único conceito, porém com disciplinas diferente”.</p>
	<p>1. A prática como indutor da interdisciplinaridade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuição da prática para o aprendizado interdisciplinar • A vivência prática e a interdisciplinaridade. 	<p>“Juntar, contar situação prática”</p> <p>“Prática, vivencia”</p> <p>“Bem visível na prática”</p> <p>“Prática, momento de resgate”</p> <p>“Prática, realista”</p>	<p>“Então, quando você consegue juntar e contar numa situação mais prática que usa vários conhecimentos, eu acho que ele (o aluno) realmente aprende e memoriza”.</p> <p>“Acho que na prática vivencia isso melhor”.</p> <p>“Mas na prática também assim, o tempo todo, tem a interdisciplinaridade.”</p> <p>“Isso é bem visível na prática...”</p> <p>“Na prática a gente vivencia muito isso, porque quando ele chega, vamos resgatar tudo.”</p> <p>“Porque a prática é muito realista para ele, ele pega um paciente, vê o caso</p>

		<ul style="list-style-type: none"> O aspecto realista da prática para o exercício da interdisciplinaridade. 		clínico, vê anatomia e fisiologia do paciente, vê a patologia com todas as disciplinas que ele pagou, por isso é mais fácil...”
	2. Dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em associar teoria e prática. A não formação para o ensino como elemento de dificuldade para a interdisciplinaridade. 	<p>“Dissociação teoria e prática”</p> <p>“Falta de formação pedagógica”</p>	<p>“Eles dissociam teoria e prática, isso é um grande problema do currículo disciplinar, fragmenta muito o conhecimento.”</p> <p>“Eu acredito que o problema é porque a gente enquanto professor não tem formação, pelo menos algumas pessoas, a gente não tem formação pedagógica... Não somos formados pra ser professores.”</p> <p>“Então, alguns conhecimentos pedagógicos que são necessários, nós não temos.”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • O tempo como dificultado <ul style="list-style-type: none"> • A limitação do currículo para a prática da interdisciplinaridade <p>“E tem outra dificuldade. Eu acho que o nosso currículo, às vezes limita um pouco.”</p>	<p>“Tempo”</p> <p>“Limitação, currículo”</p>	<p>“Mas uma coisa que eu acho que atrapalha é tempo.”</p> <p>“... A questão do tempo... a gente ser limitado a um turno.”</p> <p>“Eu também concordo com o pessoal, que é o tempo e o quantitativo de alunos que a gente trabalha.”</p> <p>“Eu não consigo enxergá-la dentro do currículo um pouco fragmentado.”</p> <p>“O que eu vejo, me reporta ainda a questão do currículo, o currículo não dá aos professores, os docentes tanto da prática quanto da teoria essa integração.”</p> <p>“Não existe uma ementa comum, que junte.”</p>
--	--	---	---	---

	<p>3. Fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O laboratório como campo profícuo para o exercício da interdisciplinaridade. • Os demais espaços disponibilizados pela instituição como recurso para a prática interdisciplinar. • A facilitação e mediação como ferramenta para a ação interdisciplinar. 	<p>“Laboratório”</p> <p>“Vivências unificadas”</p> <p>“Biblioteca, cyber espaço, campos de estágios.”</p> <p>“Muitos recursos, mediação, facilitação.”</p> <p>“Ferramentas”</p> <p>“Liberdade”</p>	<p>“Eu acho que até o próprio laboratório do curso de enfermagem, até o próprio laboratório já induz a isso.”</p> <p>“... É um laboratório onde foram unificados as vivências práticas que eram segregadas.”</p> <p>“Quando você entra no laboratório, tem a vivência da baixa, média e alta complexidade.”</p> <p>“Eu acredito que a biblioteca também é um ambiente que pode ser exercido a interdisciplinaridade, o nosso cyber espaço, os nossos campos de estágios...”</p> <p>“São muitos os recursos que contribuem para interdisciplinaridade, na verdade ela vai ser exercida mediante a mediação do professor. Não basta ter o recurso, precisa ter a facilitação, a mediação.”</p> <p>“A instituição dá muitas ferramentas...”</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade e autonomia docente para a interdisciplinaridade. 	<p>“Autonomia”</p> <p>“Estrutura, Turbo Health”</p>	<p>“Eu acho que a liberdade que a instituição dá pra gente trabalhar nisso.”</p> <p>“A autonomia.”</p> <p>“A estrutura em si, eu acho que o laboratório, o Turbo Health...”</p>
	4. Desafios à interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar na perspectiva interdisciplinar. • O desconhecimento sobre a interdisciplinaridade. 	<p>“Avaliar”</p> <p>“Aprender a interdisciplinaridade”</p>	<p>“Como avaliar a aprendizagem do aluno?”</p> <p>“Eu acho que é justamente, aprender como se faz a interdisciplinaridade, o conceito dela mesmo, como faz, porque a gente não tem essa vivência de muitos anos, então é uma coisa quase que recente para a maioria de nós”.</p> <p>“Talvez inclua a mudança do currículo”.</p>

ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa “**A interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem**”. Este estudo é de responsabilidade da pesquisadora Maria de Lourdes Fonseca Vieira e do pesquisador Gidelson Gabriel Gomes e tem por objetivo compreender a prática da interdisciplinaridade em um curso de graduação em enfermagem na perspectiva docente. Para a realização deste trabalho será utilizada a técnica de grupo focal com gravação do discurso dos participantes.

Os **riscos** decorrentes dessa pesquisa não se concentram nos âmbitos biológico, físico ou químico, todavia, os possíveis danos aos participantes poderão ser de cunho psicoemocional. Para evitar tais danos, os pesquisadores se comprometem em fornecer os devidos esclarecimentos, bem como se responsabilizam pelos possíveis danos advindos da mesma, fornecendo direito à indenização de acordo com os preceitos éticos e legais, desde que comprovado que o mesmo foi causado pela pesquisa.

Os **benefícios** esperados com o resultado desta pesquisa serão as possíveis melhorias através de propostas pedagógicas de ensino aprendizagem. Desta forma, o participante não receberá nenhum valor em dinheiro por sua participação no estudo, que deverá ser voluntária, garantindo plena liberdade ao participante de recusar-se a participar, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos na ocasião de sua publicação, porém nunca revelada a identidade dos sujeitos. Após a conclusão, serão arquivados por cinco anos, e posteriormente destruídos, não restando nada que venha a comprometê-los agora ou futuramente.

No caso de dúvidas e esclarecimentos, procurar os pesquisadores através dos contatos: Gidelson Gabriel Gomes, telefone: (81) 99770-6421 e a professora Dr^a Maria de Lourdes Fonseca Vieira, telefone: (82) 98813-3526.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Eu, _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida em publicações

e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Assinatura do Participante

Maria de Lourdes Fonseca Vieira
Pesquisadora

Gidelson Gabriel Gomes
Pesquisador

Caruaru, ____/____/____.

Para outras informações sobre a pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UNIFAVIP/DeVry – Av. Adejar Casé, 800 – Indianópolis/Caruaru-PE. CEP: 55024-740 Bloco A / 3ºandar. Telefone para contato: (81) 3722-8087.

APÊNDICE F – Projeto da oficina apresentado a coordenação



**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO NA SAÚDE – MPES FAMED/UFAL**



Título do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso: Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente.

Autor: Gidelson Gabriel Gomes

Orientadora: Dr^a Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Co-orientadora: Dr^a Maria Viviane Lisboa

PRODUTO DE INTERVENÇÃO - PROJETO

OFICINA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO DIALÓGO INTERDISCIPLINAR

LOCAL: Sala de aula do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DeVry), Caruaru-PE.

DATA DE REALIZAÇÃO: 03/08/2017.

HORÁRIO: 16:00 as 20:00.

PARCEIROS: Coordenação Geral do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Coordenação de Estágios e docentes.

PÚBLICO ALVO: Docentes do curso de graduação em enfermagem.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Viabilizar possibilidades de práticas interdisciplinares entre os docentes do curso de graduação em enfermagem, com ênfase no diálogo e interrelação das disciplinas.

Objetivos Específicos

- Apresentar os resultados da pesquisa - Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente;

- Realizar reflexão teórica de nivelamento conceitual contemplando os conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover o diálogo entre os docentes com ênfase na interdisciplinaridade como proposta de intervenção nas práticas pedagógicas;
- Estabelecer propostas interdisciplinares para implementação ao longo do semestre letivo.
- Socializar propostas interdisciplinares construídas ao longo da oficina.

META

A oficina pedagógica visa promover o conhecimento sobre interdisciplinaridade como ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem, com ênfase na construção de competências e habilidades para o trabalho colaborativo e formação crítico-reflexiva.

METODOLOGIA

Para efetivação da proposta, serão obedecidas as seguintes etapas:

- Apresentação dos resultados da pesquisa: Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente, realizada pelo pesquisador;
- Reflexão teórica de nivelamento conceitual;
- Coffee Break
- Trabalho em grupos com os docentes do semestre e por período do curso, para diálogo sobre possíveis abordagens interdisciplinares e construção de uma proposta;
- Socialização das propostas construídas pelos grupos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com os resultados da oficina, que os docentes do curso de graduação em enfermagem consolidem os conceitos relacionados à interdisciplinaridade, fomentando possíveis desdobramentos de práticas interdisciplinares para serem instituídas na práxis cotidiana, com ênfase no diálogo, na interrelação das disciplinas, buscando parcerias no âmbito do processo ensino-aprendizagem e com vistas ao rompimento da formação fragmentada disciplinar. Espera-se também que os docentes se sintam sensibilizados para o empreendimento interdisciplinar como mecanismo de (re) significação do processo ensino- -aprendizagem

com envolvimento dos seus diversos interlocutores (docentes, discentes, coordenação de curso, coordenação geral, etc.), bem como um processo de institucionalização de tal prática.

ORÇAMENTO:

Descrição	Valor
Impressões	R\$ 30,00
Resma de 100 folhas A4	R\$ 5,00
Canetas esferográficas	R\$ 20,00
Coffee Break	R\$ 200,00
Valor total	R\$ 255,00

Observação: Os gastos com a oficina serão custeados pelo pesquisador.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Durante a oficina, as atividades serão acompanhadas e supervisionadas pelo pesquisador responsável e com parceria da coordenação geral do curso.

Posteriormente, deverá ocorrer de forma permanente pela Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante o acompanhamento das atividades propostas.

Prevê-se o desenvolvimento contínuo de atividades permanentes na Instituição de Ensino Superior (IES) para o fortalecimento das práticas interdisciplinares propostas e inclusão da oficina semestral de planejamento interdisciplinar dentro das atividades do calendário acadêmico

APÊNDICE G – Tarjas individuais de identificação dos eixos

E- I	E- II	EIII-A
EIII-B	EIII-C	EIII-D
EIII-E	EIII-F	EIII-G

APÊNDICE H – Identificação das salas por eixo**EIXO I – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

PERÍODOS	DISCIPLINAS
1°	Anatomia Humana Geral
	Citologia, Histologia e Embriologia
	Bioquímica
	Fisiologia Humana
2°	Imunologia
3°	Microbiologia
	Fisiologia Humana Aplicada
	Parasitologia
	Patologia Humana
4°	Farmacologia
6°	Farmacologia e Exames Complementares Aplicados à Enfermagem
7°	Nutrição e Dietética

EIXO II – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PERÍODOS	DISCIPLINAS
1°	Fundamentos da Saúde Humana
2°	Ciências Humanas e Sociais
3°	Língua Portuguesa
5°	Psicologia Geral
6°	Humanização em Saúde
9°	Práticas Integrativas e Complementares

EIXO III A – FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

PERÍODOS	DISCIPLINAS
3º	Metodologia da Prática de Enfermagem
4º	Fundamentos de Semiologia e Semiotécnica
	Procedimentos Básicos de Enfermagem
5º	Semiologia e Semiotécnica Aplicada

EIXO III B – ENFERMAGEM EM CLÍNICA GERAL E CIRÚRGICA

PERÍODOS	DISCIPLINAS
5º	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material
	Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica Básica
6º	Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica Aplicada

EIXO III C – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PERÍODOS	DISCIPLINAS
6º	Enfermagem em Saúde da Mulher
	Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente
7º	Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva

EIXO III D – ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ADULTO E AO IDOSO

PERÍODOS	DISCIPLINAS
7º	Enfermagem em Saúde Mental
8º	Enfermagem em Saúde do Homem
	Enfermagem em Saúde do Idoso
	Enfermagem em Oncologia
9º	Saúde do Trabalhador

EIXO III E – VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERÍODOS	DISCIPLINAS
2°	Bioestatística
	Epidemiologia
5°	Saúde Coletiva
6°	Processo de Trabalho em Saúde Coletiva
7°	Enfermagem em Saúde Coletiva
9°	Saúde Ambiental

EIXO III F – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

PERÍODOS	DISCIPLINAS
7°	Técnicas de Socorros Urgentes e Estudos em Acidentes e Violências
8°	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

EIXO III G – ÉTICA, ENSINO, PESQUISA, GESTÃO E GERENCIAMENTO.

PERÍODOS	DISCIPLINAS
4°	Ética e Legislação em Enfermagem
	Metodologia da Pesquisa
8°	Informática Aplicada a Saúde
9°	Educação em Saúde

APÊNDICE I – Impresso para propostas interdisciplinares por eixo



**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO NA SAÚDE – MPES FAMED/UFAL**



OFICINA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO DIALÓGO INTERDISCIPLINAR

EIXO I:

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Para Fazenda (2001) a interdisciplinaridade se estabelece numa relação de reciprocidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a troca de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano, além de incentivar a parceria como categoria maior desse processo, com ênfase no diálogo e interrelação das disciplinas.

Considerando as disciplinas do eixo proposto, sugirão possibilidades de trabalhar de forma interdisciplinar e possíveis parcerias.

OFICINA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO DIALÓGO INTERDISCIPLINAR

ATIVIDADE (S) PROPOSTA (S)	PARCERIA (S)

APÊNDICE J – Ata de participação

PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO NA SAÚDE – MPES FAMED/UFAL



Título do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso: Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: perspectiva docente.

Autor: Gidelson Gabriel Gomes

Orientadora: Dr^a Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Co-orientadora: Dr^a Maria Viviane Lisboa

PRODUTO DE INTERVENÇÃO

OFICINA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO DIALÓGO INTERDISCIPLINAR

LOCAL: Sala de aula do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DeVry), Caruaru-PE.

DATA DE REALIZAÇÃO: 03/08/2017.

HORÁRIO: 16:00 às 20:00.

PARCEIROS: Coordenação Geral do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Coordenação de Estágios e Docentes.

ATA DE PARTICIPAÇÃO

NOME	E-MAIL
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

APÊNDICE K - Fotos da Oficina Pedagógica

1 -



2 -



Fonte: Acervo pessoal do autor. Fonte: Acervo pessoal do autor.

3 -



4 -



Fonte: Acervo pessoal do autor. Fonte: Acervo pessoal do autor.

5 -



6 -



Fonte: Acervo pessoal do autor. Fonte: Acervo pessoal do autor.

7 -



8 -



Fonte: Acervo pessoal do autor. Fonte: Acervo pessoal do autor.

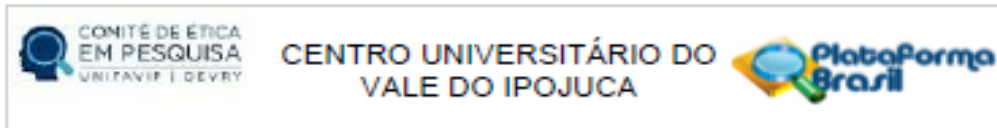
Foto 10 -



Fonte: Acervo pessoal do autor.

ANEXO

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Interdisciplinaridade na perspectiva docente na graduação em enfermagem.

Pesquisador: Gidelson Gabriel Gomes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53653316.1.0000.5666

Instituição Proponente: Sociedade de Educacao do Vale do Ipojuca S/A

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.483.215

Apresentação do Projeto:

- Nas palavras do autor, o projeto busca compreender como a Interdisciplinaridade perfaz-se "no processo de formação de enfermeiros crítico-reflexivos e com perfil para atuarem no contexto do SUS, com vistas à melhoria dos indicadores de saúde e ênfase na prevenção e promoção da saúde".
- Ainda, visa discutir como "apesar de ser Incentivado diante do contexto social, educacional e de saúde atual, o exercício da Interdisciplinaridade ainda se constitui em um desafio à docência e, portanto, muitas vezes não é trabalhado no contexto ensino-aprendizagem".
- Constitui-se de um importante campo de pesquisa a ser explorado, assim como aponta para importante contribuição ao fazer docente no campo da Enfermagem;

Objetivo da Pesquisa:

- Os objetivos gerais e específicos estão traçados de forma clara e objetiva, condizem com os procedimentos que serão realizados;

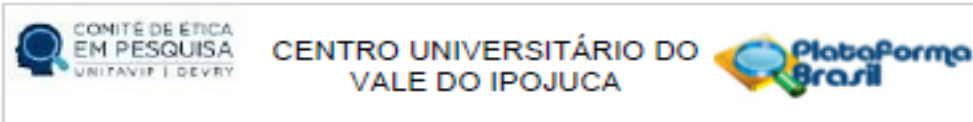
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- São indicados nas considerações éticas da pesquisa e no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A justificativa da pesquisa é clara. Indica a relevância social e acadêmica do estudo;
- Os critérios de inclusão dos(as) participantes da pesquisa estão dispostos de forma objetiva e

Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800
 Bairro: INDIANÓPOLIS CEP: 55.024-540
 UF: PE Município: CARUARU
 Telefone: (51)3722-8087 E-mail: cep@unifev.edu.br



Continuação do Parecer: 1.403.215

clara, estão bem delimitados. É claro o raciocínio que indica a seleção dos participantes;

- O cronograma do estudo está compatível e adequado as etapas junto aos participantes;
- Os Instrumentos de coleta estão condizentes com a estratégia de pesquisa eleita e indicada pelo pesquisador, dialogam com os objetivos eleitos;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os protocolos de pesquisa foram apresentados;

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto ora analisado atende as exigências éticas adotadas pela Resolução nº 466 de 2012, obtendo o parecer aprovado.

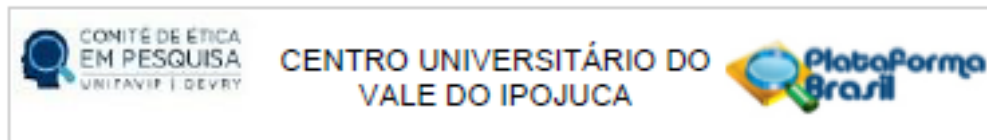
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_651022.pdf	05/04/2016 00:12:47		Aceito
Outros	Roteiro.docx	05/04/2016 00:12:00	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	05/04/2016 00:11:20	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Consentimento.docx	05/04/2016 00:10:30	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	29/02/2016 18:51:17	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Outros	CONVITE.docx	13/01/2016 17:09:08	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.docx	13/01/2016 17:07:54	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Outros	solicitacao.pdf	13/01/2016 17:06:12	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	13/01/2016 16:58:48	Gidelson Gabriel Gomes	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800
 Bairro: INDIANÓPOLIS CEP: 55.024-540
 UF: PE Município: CARUARU
 Telefone: (81)3722-8087 E-mail: cep@unifavip.edu.br



Continuação do Parecer: 1.403.215

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CARUARU, 07 de Abril de 2016

Assinado por:
Aline Oliveira Machado
(Coordenador)